

Introdução

Este projeto nasce da vontade de dar vida a um edifício abandonado. O principal objetivo é criar um restaurante, sem descurar a essência do edifício escolhido.

Procura-se renovar os espaços do edifício, criando ambientes acolhedores e agradáveis a todos.

As primeiras etapas a desenvolver neste trabalho foram o reconhecimento técnico na área da remodelação de interiores: consulta da legislação em vigor, em Portugal; levantamento de plantas, alçados, cortes; estudo de equipamentos aplicados em espaços idênticos; estudo do espaço envolvente.

Antes e durante o desenrolamento do projeto, foi realizada uma pesquisa, sobre remodelações do género e equipamentos a utilizar.

O espaço em questão é uma antiga escola primária, fechada há vários anos devido à falta de alunos, acabando por cair em desuso, não tendo qualquer atividade a ser desenvolvida atualmente.

1.1. Fundamentação / Objetivos

A principal razão para ter escolhido este projeto deve-se ao carinho que a população tem por este edifício e pela lamentação de este estar a cair no abandono/esquecimento, sendo um espaço que lhes é tão querido. Várias gerações frequentaram esta escola, sendo que no momento é apenas mais uma escola primária fechada. Por outro lado, ao projetar um espaço como o pretendido, a população poderá dar a conhecer a sua gastronomia e a sua aldeia, dando-lhe assim maior visibilidade, pois encontra-se numa zona rica gastronomicamente que atrai algum turismo – zona de Trás-os-Montes e Alto Douro.

De um modo geral, os objetivos pretendidos para este projeto passaram por responder à consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação académica na licenciatura de Design de Interiores e Equipamento. No entanto, houve especial preocupação em responder aos seguintes objetivos:

- Manter as fachadas do edifício;
- Utilizar todo o espaço interior e exterior;
- Projetar ampliação do edifício para que seja possível a criação de todos os espaços pretendidos, com colaboração de um arquiteto;
- Conceber um edifício funcional;
- Dar preferência a materiais típicos da zona (ex.: Granito);
- Pôr em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura.

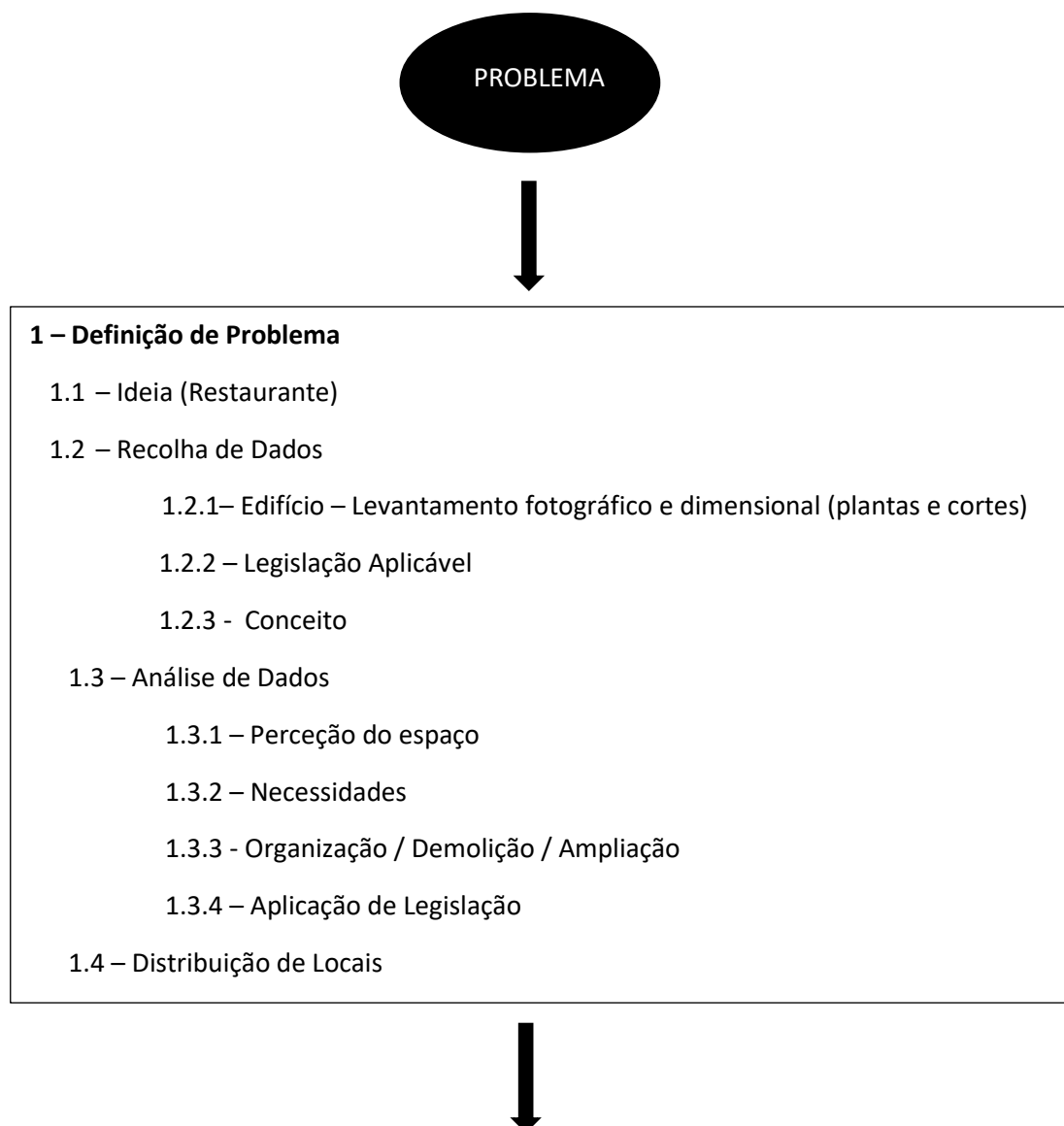
1.2. Metodologia Projetual

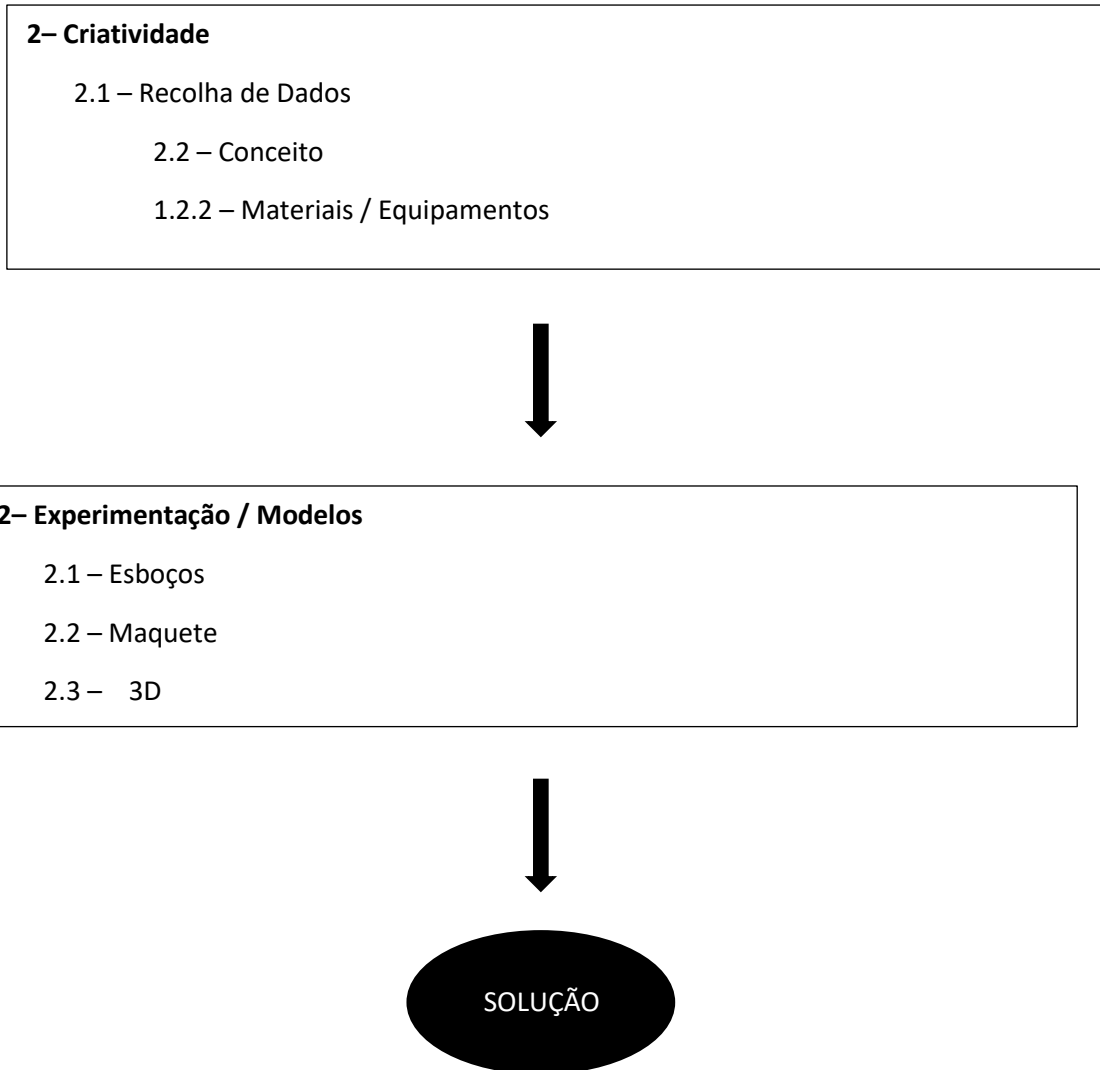
A metodologia projetual tem como objetivo ajudar na organização das ideias de um projecto para proporcionar uma melhor visualização da previsão de prazos e antecipar erros humanos, possibilitando a compreensão e definição de um problema no processo de procura de soluções adequadas e inovadoras.

Existem diversos métodos de projeto, no entanto, todos seguem a mesma estrutura básica.

A metodologia projetual seguida neste projeto é baseada na metodologia de Bruno Munari, que como bom designer e estudioso, criou uma metodologia adequada ao processo de criação de design de produto. Neste projeto, foi feita a adaptação do seu método projetual ao design de Interiores, sendo criado um fio condutor para todo o processo: desde a investigação, à fase criativa, passando por vários momentos de reflexão e concluindo numa fase de experimentação e projeto final.

De seguida, apresenta-se um organograma com as propostas e pontos mais importantes do processo deste projeto.





Este tipo de metodologia é importante quando se inicia um novo projeto, devendo ser bem definida logo na fase inicial e aplicar-se ao longo do mesmo, estabelecendo-se assim um seguimento de operações necessárias, para que todas as etapas previstas sejam devidamente cumpridas.

2. Fase 1 – Definição do Problema

2.1. Recolha de Dados / Análise de Dados

2.1.1. Trabalho de campo e caracterização da Arquitetura e dos Interiores relevantes

Este edifício encontra-se na aldeia de Souto, Distrito de Vila Real. É uma escola da Época do Estado Novo, com características da arquitetura de Rogério de Azevedo. Neste momento, é uma construção praticamente ao abandono.



FIG.1 – Localização do edifício

Após a visita ao edifício e feito o levantamento fotográfico do mesmo, procedeu-se a uma breve análise sobre a construção arquitetónica e aos interiores do edifício. O edifício tem uma história e foi, em tempos, bastante vivido. Como tal, apresenta várias características da época de construção e outras se que apresentam de seguida:

- A construção é de pedra revestida a reboco pintada a tinta – figura 2,3 e 4;
- Os vão das portas são em madeira tal como parte do pavimento e paredes – figura 5, 6 e 7;
- As janelas existentes são em metal – figura 5;

Nota-se uma diferença de arquiteturas (arquitetura base do edifício e uma nova arquitetura que foi realizada após a construção do edifício – figura 3 e 4).

Nas figuras que se seguem, entende-se o tipo de construção e revestimento do edifício.



FIG.2 – Fachada do edifício



FIG.3 – Traseiras do edifício



FIG.4 – Lateral do edifício



FIG. 5 – Interior do Edifício



FIG. 6 – Interior do Edifício



FIG. 7 – Interior do Edifício

2.1.2. Plantas da Construção Existentes / Identificação dos Espaços

As figuras que se seguem representam a construção existente do edifício e a construção base do mesmo. Este sofreu alterações ao longo do tempo que serão identificadas de seguida.

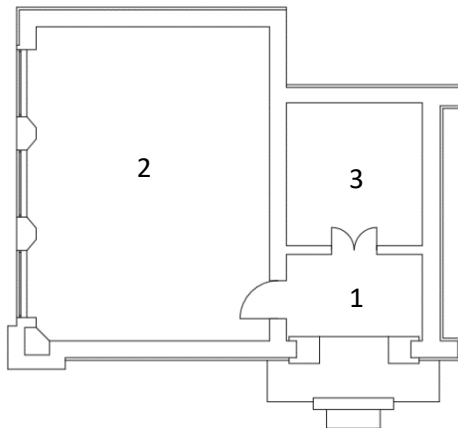


FIG. 8 – Planta Original

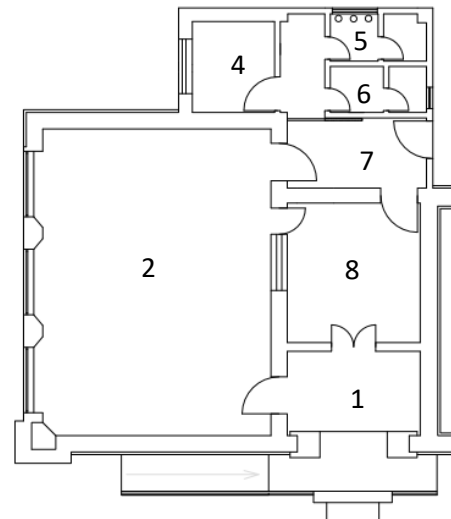


FIG. 9 – Planta Existente

Como se pode verificar na figura 8, o edifício numa fase inicial tinha apenas um hall de entrada (1); uma sala de estudo (2) e um espaço destinado às instalações sanitárias (3).

Alguns anos após o seu fecho, a população decidiu realizar obras e ampliar o edifício (figura 9), sem que este perdesse a sua essência, uma vez que toda a intervenção se realizou nas traseiras do mesmo. Aqui foram introduzidas as instalações sanitárias para pessoas com mobilidade reduzida (4), masculinos (5) e femininos (6). O hall de entrada (1) manteve-se, a sala de estudos (2) passou a ser uma sala de convívio e a zona das instalações sanitárias passou a ser a copa (8). Com a intervenção, criaram-se novas zonas de entrada que deram origem a um novo hall (7). Criou-se ainda uma rampa de acesso na fachada do edifício.

2.2. Zonamento - Distribuição

Para que o projeto tivesse coerência e objetividade, foi criada uma fase distinta, onde se iniciou um estudo e análise das necessidades inerentes sobre as zonas necessárias para o bom funcionamento do edifício.

Com a análise, concluiu-se que se deve dar mais importância ao edifício existente, criando a sala principal de refeições e as instalações sanitárias nesta área. No entanto, uma vez que aqui o pé direito é bastante alto (3,90m), será necessário recorrer a tetos falsos para baixar o pé direito (instalações sanitárias) e a ilhas acústicas na sala de refeições. Este elemento, para além de dar a ilusão de um teto mais baixo, reduz significativamente o ruído. No edifício de ampliação, criou-se uma sala de refeições secundária mais privada (destinada essencialmente a grupos) e a cozinha.

Após ter em conta todas a necessidade que uma cozinha requer, sobretudo a necessidade de se ter acesso por uma porta traseira, devido, essencialmente, às carga e descargas, optou-se pela sua localização do lado direito (Poente) do edifício a construir, permitindo assim o acesso de uma viatura de distribuição até à entrada lateral, facilitando o transporte.

Achada a localização do elemento crucial do projeto, a cozinha, passou-se a um segundo elemento igualmente de grande importância geográfica, as salas de refeições. Optou-se por se localizar estas no lado esquerdo do edifício por se encontrar a Norte, o que significa ter um espaço com luz e conforto térmico natural, sendo um espaço fresco durante todo o dia.

As restantes áreas foram distribuídas de modo a rentabilizar o espaço e de forma harmoniosa, centrando-se todas na mesma zona.

De seguida, apresenta-se a planta que foi proposta para o projeto com a devida identificação de espaços e respetivas áreas e cortes do mesmo, de modo a facilitar a sua

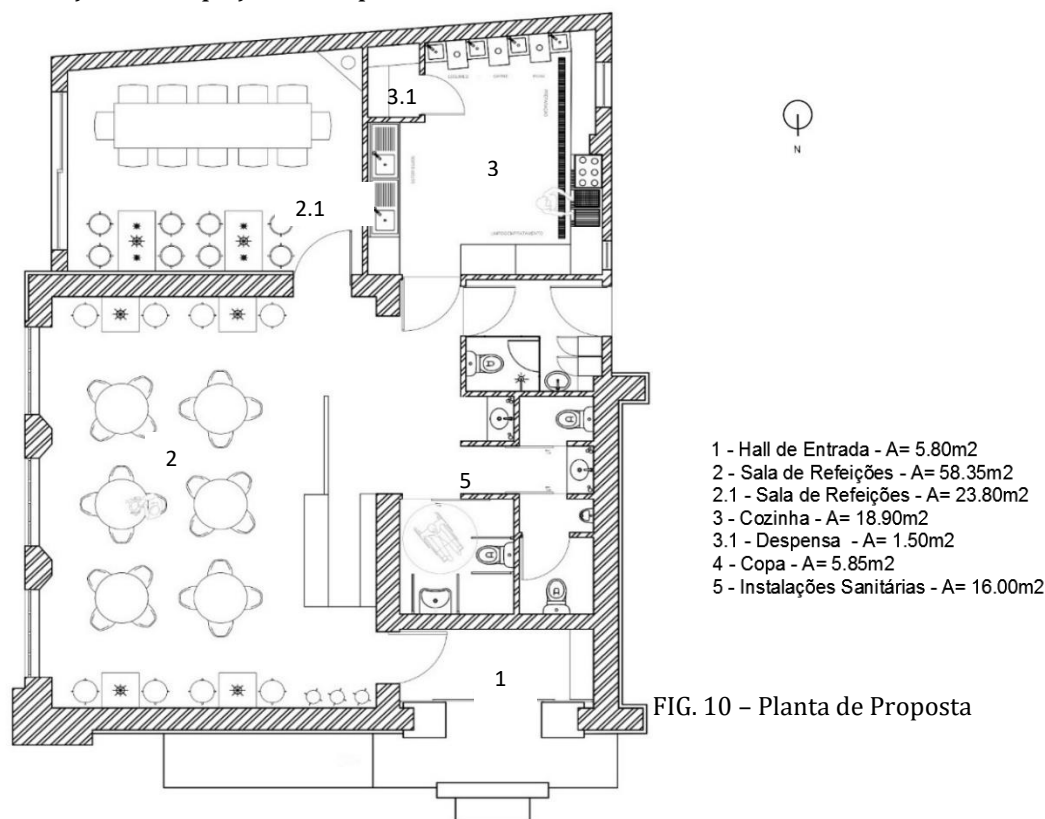


FIG. 10 - Planta de Proposta

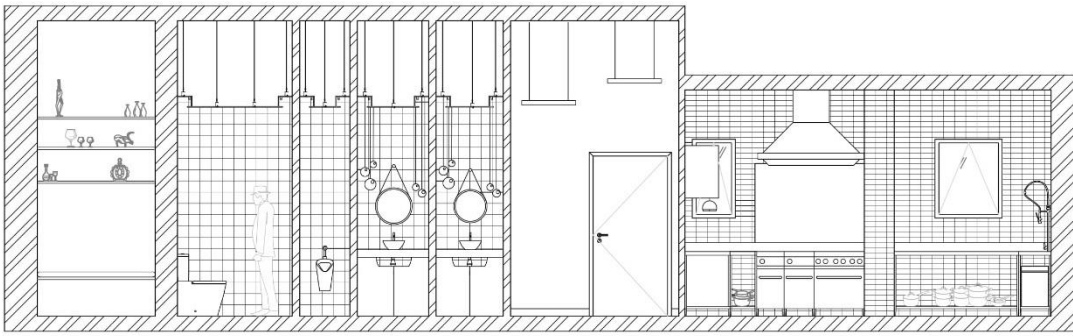


FIG.11 – Corte Transversal A-A' – atravessa a cozinha, as zonas sanitárias femininas e masculinas e entrada.

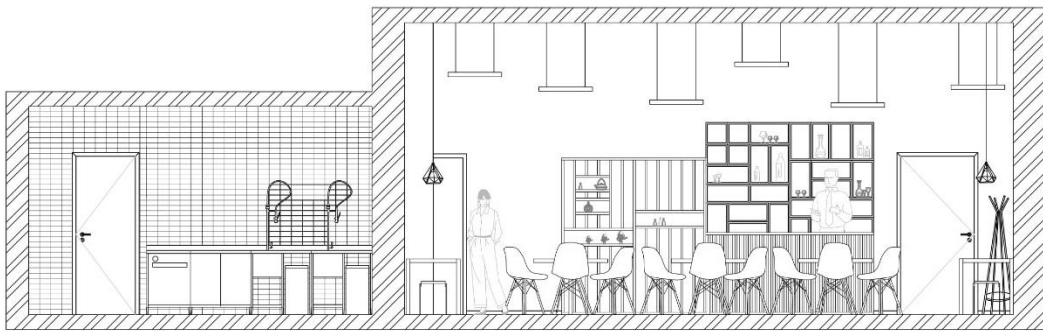


FIG.12 – Corte Transversal B-B' (no sentido oposto ao corte A-A') – permite visualizar o outro lado da cozinha e sala principal de refeições.

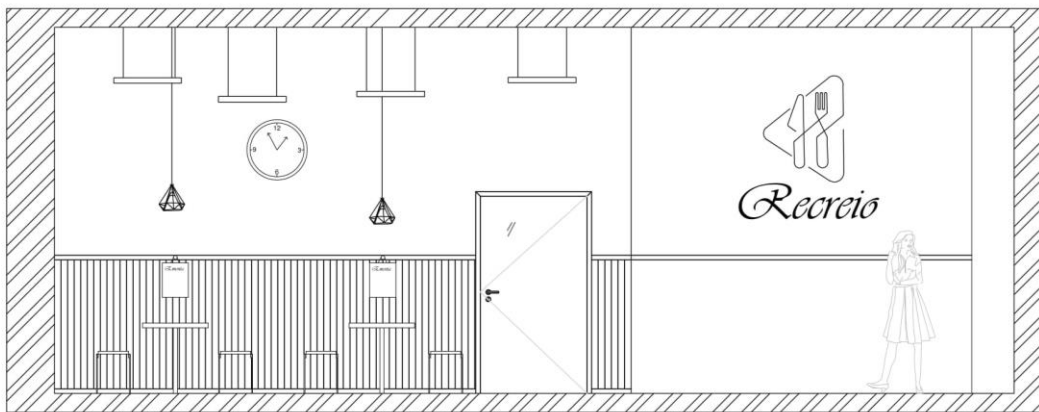


FIG. 13 – Corte C-C' - Permite a visibilidade da zona de entrada, com parede tipo ardósia, onde se encontra o logotipo pensado para o espaço e mesas individuais da sala principal de refeições.

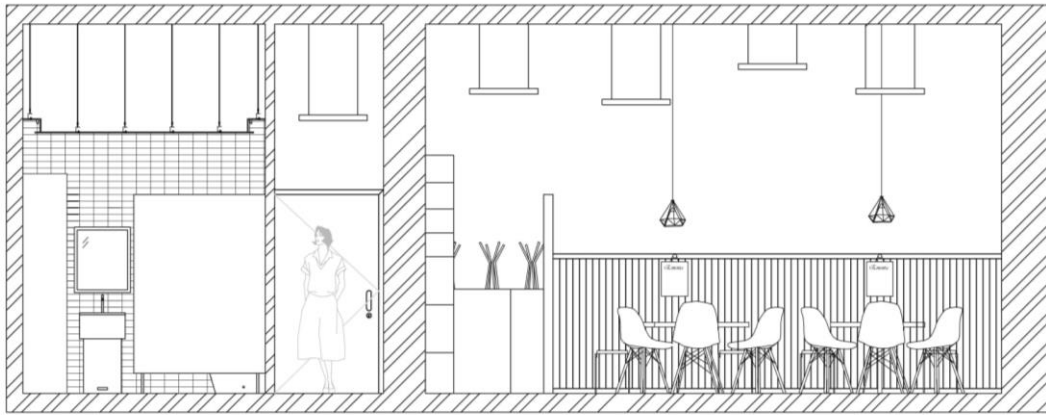


FIG. 14 – Corte D-D' – Corte onde é possível visualizado a copa e o lado oposto da sala apresentado no corte anterior.

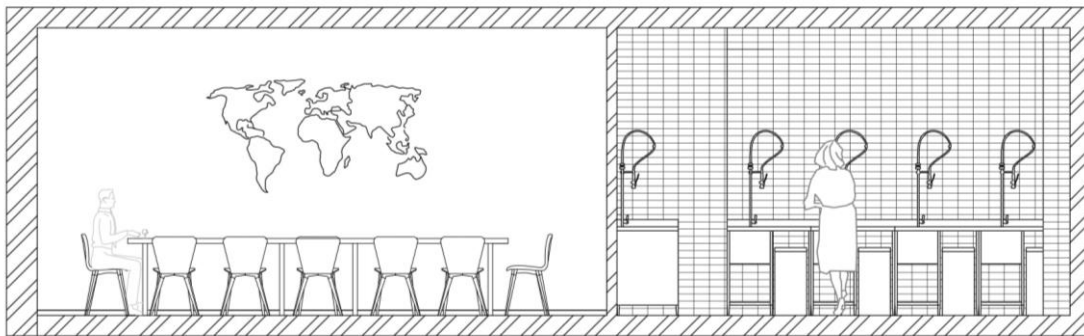


FIG.15 – Corte E-E' – Corte da sala de refeições privada e cozinha.

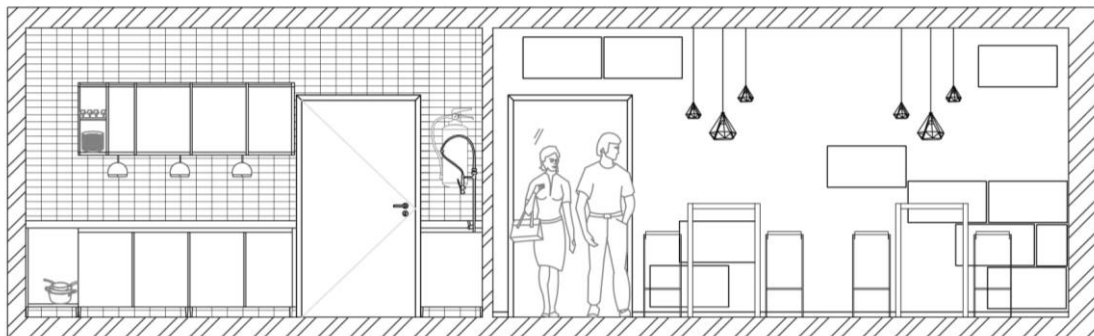


FIG. 16 – Corte F-F' – Corte no sentido aposto ao corte apresentado anteriormente.

3. Pesquisa

Para a realização deste projeto que se insere num espaço rural e tratando-se de um edifício já com bastantes anos de existência e não querendo com a reabilitação descaracterizar a mesma, pretende-se que a sua identidade permaneça inalterável, foi elaborada uma pesquisa com o objetivo de analisar espaços idênticos, verificar quais as necessidades funcionais necessárias e conceitos. Nesta pesquisa, foram aprofundadas áreas como: história das primeiras escolas do plano dos centenários; restaurante; casos de referência; legislação; entre outros.

A pesquisa vem consolidar e sistematizar o processo de construção do conhecimento, gerando novos saberes.

Esta epata é indispensável, uma vez que é através dela que obtemos conhecimento do existente dentro do género e onde podemos adquirir ideias e saberes.

“Também no campo do design não se deve projetar sem um método. Pensar de forma artística procurando logo a solução sem ter feito uma pesquisa para se documentar acerca do que já foi feito de semelhante ao que se quer projetar, sem saber que materiais utilizar para a construção, sem ter precisado bem a sua exata função.”

Bruno Monari, in “Das Coisas Nascem Coisas” - pág. 87

3.1. Legislação Aplicável

Qualquer projeto de Design de Interiores, ou mesmo de Arquitetura, exige por si próprio uma obrigação de cumprir todas as leis existentes no nosso país. Para tal, é necessária uma pesquisa aprofundada da regulamentação existente, antes de começar a projetar uma ideia para o espaço em si.

Os requisitos relativos à instalação, funcionamento e regime de classificação dos estabelecimentos de restauração ou de bebidas são analisados e mencionados de seguida.

Sobre a generalidade, podemos consultar o **RGEU**, Regulamento Geral de Edificações Urbanas (Decreto-Lei n.º 38 382, de 7 de agosto de 1951) e o **SCIE**, Regulamento de Segurança Contra Incêndios em Edifícios (Decreto-lei n.º 220/2008 de 12 de novembro).

Sobre as acessibilidades, temos o **Decreto Regulamentar n.º 163/2006**, de 8 de agosto de 2006 e o **Guia de Acessibilidades e Mobilidades** para todos, INR, que complementa o DRE 163/2006.

Sobre restauração e bares, o **decreto regulamentar n.º 4/99 de 1 de abril**, estabelece as regras quanto às denominações e tipologias desta área de comércio. O **Guia Prático - Como criar um Restaurante** refere as normas básicas regulamentadas e legisladas nos: **DL n.º 168/97 de 4/06** e **DL 57/2002 de 11/03**, referentes a Instalação de Estabelecimentos de Restauração e Bebidas; **DL n.º 38/97 de 25/09** e **DR m.º 4/99 de 1/04**, referentes a Requisitos Mínimos e Medidas de segurança; **DL n.º 555/99 de 16/12**, referente a Regime Jurídico da Urbanização e edificação.

3.2. As Primeiras Escolas do Plano dos Centenários ⁽¹⁾

O Plano dos Centenários constituiu um projeto de construção de escolas em larga escala, levado a cabo pelo Estado Novo. Foi lançado pelo governo de Salazar, em 1940, sendo a sua elaboração atribuída a uma Comissão Central que funcionava junto da Direcção-Geral do Ensino Primário do Ministério da Educação Nacional. O Plano tinha como objetivo abranger a organização e a instalação de todos os estabelecimentos de ensino primário necessários à instrução do Povo Português, de modo que nenhuma criança deixasse de ter escola ao seu alcance e que cada escola tivesse um edifício próprio e devidamente apropriado para o seu funcionamento. Quase todas as cidades, vilas e aldeias de Portugal passaram a dispor de uma ou mais escolas do Plano dos Centenários, o que permitiu diminuir acentuadamente o analfabetismo e aumentar o ensino obrigatório de três para quatro anos em 1960 e para seis anos em 1967.

As escolas do Plano dos Centenários, com a sua arquitetura típica, acabaram por se tornar numa imagem de marca de Portugal, existindo pelo menos um exemplar em quase todas as povoações do país. Dada a urgência de iniciar os trabalhos, Duarte Pacheco teve a intenção de rapidamente iniciar a construção de 200 edifícios em todo o país. Assim, cada Direcção Regional, da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, estudaria a localização de 50 escolas. Como os novos projetos ainda não estavam prontos, foram construídos, conforme a região, os projetos tipo Rogério de Azevedo e Raul Lino com as alterações exigidas pelo Plano, isto é, os edifícios com mais de 1 sala seriam geminados de forma a poderem garantir a separação total dos sexos. Alguns pormenores das fachadas também foram simplificados. Os projetos tipo Rogério de Azevedo e Raúl Lino fazem parte dos projetos tipo regionalizados, destinados a serem construídos em série de harmonia com as características da arquitetura regional, impostas não só pela aplicação dos materiais próprios dessas regiões, como também pelas variações do clima.

Os projetos da autoria do arquiteto Rogério de Azevedo eram destinados às regiões do Norte e Centro do país. Existem soluções para 1, 2, 3 e 4 salas de aula. As soluções de 3 e 4 salas de aula desenvolvem-se em 2 pisos. É usada sempre a mesma planta, em L, variando o aspeto exterior conforme a região. Conhecem-se seis tipos, resultando em 32 soluções: tipo Minho (Tijolo); tipo Alto Minho (Granito); tipo Douro (Granito); tipo Beira Alta (Granito); tipo Beira Litoral (Cantarias); tipo Trás-os-Montes (Xisto).

Os projetos da autoria do arquiteto Raul Lino eram destinados às regiões do Sul do país. Existem soluções para 1, 2, 3 e 4 salas de aula, igualmente aos projetos de Rogério de Azevedo, as soluções de 3 e 4 salas desenvolvem-se em 2 pisos. É usada sempre a mesma planta, variando o aspeto exterior conforme a região: tipo Estremadura (Cantaria); tipo Alentejo e Algarve (Tijolo); tipo Algarve.

(1) – Fonte: Resenha Histórica do 1º Ciclo do Ensino Básico, Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREAlentejo), 20087



FIG.17 -Escola género Rogério de Azevedo



FIG.18 – Escola género Raul Lino

Grande parte das escolas do Plano dos Centenários ainda estão hoje em funcionamento como escolas básicas do 1º ciclo. No entanto, na década de 1990, muitas delas foram desativadas, por um lado devido à falta de alunos decorrente da desertificação das regiões do interior e por outro no âmbito da política de concentração dos alunos do 1º ciclo do ensino básico em escolas de maior dimensão. Algumas das escolas desativadas foram convertidas para outros fins, sendo transformadas em museus, restaurantes, estabelecimento hoteleiros e outros.

3.3. Restaurante

Até ao Séc. XVII, “Restaurant” apenas designava um caldo de carne que restaurava força. Em 1765, Boulanger propõe, não só *restaurants*, mas também outros serviços de pratos à dose, oferecendo mesas individuais, diferenciando-se sobretudo das designadas tabernas, que serviam apenas pratos simples para acompanhar os consumos de bebida, assim como só tinham mesas corridas que os diversos clientes tinham obrigatoriamente de partilhar, tirando-lhe toda a “intimidade”. Assim, os estabelecimentos que passaram a proporcionar este serviço seriam designados como os primeiros “*restaurants*”. Atualmente, estão designados como os estabelecimentos de Restauração e Bebida. Por regra geral, entende-se que por Estabelecimento de Restauração e Bebida todos aqueles que, de forma simples ou mais elaborada, produzem e distribuem comidas e bebidas mediante de pagamento.

O primeiro restaurante como o conhecemos (com clientes a escolher porções individuais em um menu, aguardando na mesa, com horários fixos ou não) foi a "Grande Taverne de Londres", fundado em 1782, por Antoine Beauvilliers, em Paris. Apesar das pousadas e tabernas serem conhecidas desde a antiguidade, estes estabelecimentos eram voltados a viajantes e, em geral, o povo das suas cidades raramente se alimentavam lá.

O restaurante afirmou-se na França, após a Revolução Francesa destituir a aristocracia.

3.4. Casos de Referência

3.4.1. “A escola” – Macieira de Alcôba

O restaurante "A Escola" é um restaurante típico de gastronomia da Serra do Caramulo. Encontra-se sediado na antiga escola primária de Macieira de Alcôba. Neste restaurante, pode-se encontrar o melhor da gastronomia serrana com pratos típicos cozinhados em forno de lenha. O ambiente faz-nos recordar os dias passados numa sala de aula, sem faltar o antigo quadro de lousa onde agora se escreve a ementa.



FIG.19 – Fachada do restaurante
“A Escola”



FIG. 20 e 21 – Sala de refeições do restaurante “A Escola”

3.4.2. “Escola Primária” - Alcácer do Sal

Aberto há cerca de 12 anos, o restaurante Escola rouba o nome à antiga escola primária onde se instalou, quando Henrique Galvão Lopes, chefe e proprietário, adquiriu em leilão a antiga escola da aldeia de Cachopos. Recuperada a escola, e traçadas as linhas da cozinha, onde pretendem recuperar as tradições da cozinha da região, com influências do Sado e do Alentejo, a Escola, tem sofrido críticas bastante positivas e sido alvo de verdadeiras romarias quando o Verão ataca e a Comporta se torna destino de eleição. A decoração é rústica, ao bom estilo dos velhos restaurantes portugueses, com o vinho (outro elemento de destaque no restaurante), a ser um dos mais importantes elementos decorativos.



FIG. 22 – Fachada do restaurante
“ Escola Primária”



FIG. 23 e 24 – Sala de refeições do restaurante “Escola Primária”

3.4.3. Restaurante Café – Chiado

Renovado em 2006, O Café no Chiado prima pela qualidade e variedade da comida, pelo atendimento personalizado e pelo ambiente requintado. Este espaço pretende liar a cultura através da realização de várias iniciativas com a ligação a eventos culturais que se efetuem na zona histórica do Chiado e nos teatros que circundam o espaço. Este café serve de entrada para o Ciber Chiado e para uma Biblioteca onde se pode ler: livros, jornais, revistas portuguesas e estrangeira, ouvir música e ver vídeos. Tem um ambiente e decoração sóbrio, em tons de castanho e ambiente acolhedor, requintado e calmo.



FIG. 25 e 26 – Sala de refeições do Restaurante Café - Chiado

FIG. 27 – Biblioteca do Restaurante Café - Chiado

3.4.4. Kaffeehaus – Chiado

Dois amigos austríacos fundaram o Kaffeehaus, um café vienense no Chiado, junto ao Teatro São Carlos, com ambiente descontraído e uma decoração eclética e acolhedora. A marca deste espaço é um enorme quadro com posters de ópera, filmes e peças de teatro austríacas e também algumas especialidades ao gosto alemão, como a salsicha de Frankfurt que poderá acompanhar com cerveja de trigo alemã. A cultura faz parte da ementa, não faltando revistas e jornais à disposição para folhear.

É um café com boa aproveitação a nível de espaço, com um design muito diferente do habitual. A sua paleta cromática foi muito bem escolhida, criando um ambiente com cores muito chamativas e que transmitem bem-estar. Este estabelecimento conjuga muito bem o design moderno com o design tradicional, dando uma noção de duas épocas diferentes. Podemos visualizar o moderno na escolha da cor dos respetivos equipamentos e das luminárias, enquanto a ideia de tradicional é-nos dada através do design dos equipamentos e consequentemente do seu material.



FIG. 28 e 29– Sala de refeições do restaurante *Kaffeehaus* - Chiado

FIG. 30– Esplanada do restaurante *Kaffeehaus* - Chiado

3.4.5. A New Bistro – Praga

A atualidade e a conexão são os principais temas do design de interiores do *Bistro Proti Proudou*, no distrito de Praga – Karlín (Republica Checa).

Rede de fios, que se estende desde os interruptores atrás do balcão para as luzes acima das mesas, chama a atenção por parte de todos. Cada uma das luzes é operado separadamente, a localização dos interruptores na grade da parede reflete a posição real das luzes na sala. As luzes acender e desligar como os clientes a entrar e a sair. Cada vez que a porta se abre, acende um novo clarão no Bistro.

A textura da madeira compensada suavemente reflete o teste padrão de pedra do soalho, assim como a placa de carvalho do contador e de tabelas individuais.

Este espaço apresenta-se com tonalidades claras para que possa refletir a escassa luz da cidade, contrastando assim com a escura madeira do mobiliário e os candeeiros que nos remetem para o estilo industrial.

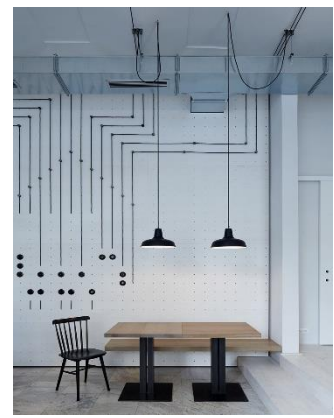


FIG. 31, 32 e 33 –Interior do Restaurante” *A New Bistro*” – Praga

4. Fase Criativa

4.1. Conceito

Para um projeto com estas características, o conceito base não podia deixar de procurar soluções contemporâneas que visem a essência do passado do edifício em questão.

O conceito escolhido alia elementos contemporâneos e minimalistas que enaltecerão a arquitetura do edifício. Uma vez que se trata de um edifício inserido num espaço rural em que os elementos arquitetónicos e os métodos construtivos não deixam margem para dúvidas, o conceito não podia deixar de estar ligado à ruralidade, desse modo, o projeto mantém tudo o que é original da construção, como, por exemplo a pedra das paredes, que, tanto no interior, como no exterior, irá ficar à vista. Fazendo o contraponto, tudo aquilo que vier a ser acrescentado com a reabilitação terá linhas contemporâneas e minimalistas que vão evidenciar a arquitetura. O objetivo é criar um ambiente que traduza um ambiente confortável e tranquilo, respeitando os materiais típicos e tradicionais da zona, mas que se relacionem com materiais e equipamentos contemporâneos.

Pretende-se um ambiente conseguido pela utilização de várias formas geométricas, presentes nas mesas (redondas, quadradas e retangulares, com jogos de luz e no chão, assim como espelhos redondos e lavatórios ovais. A principal ideia, ao brincar com estas formas, é trazer um pouco da ideia de escola primária e aquilo que se vive e aprende lá, mas sem que seja demasiado evidente. Para isto, os tons predominantes serão o branco (símbolo de simplicidade), tons claros (rosa, azul, verde, bege), vários tons de madeira. Todos os espaços são coerentes e seguem a mesma continuidade, devido à continuidade dos mesmos materiais e cores aplicadas nos vários compartimentos.

A simplicidade quer-se num espaço como o que temos em estudo, pois existem elementos para preservar que, como marca do tempo, são mais trabalhados do que os contemporâneos. São, portanto, duas vertentes que se conjugam na perfeição.

4.2. Público-Alvo

Ao projetar, é necessário ter em atenção certos aspetos como: para quem se destina; porquê e como. Para chegarmos a estas conclusões, é necessário pesquisar e abordar o meio envolvente, desde o local, a região, atividades semelhantes, possível público alvo, entre outros aspetos. No entanto, o principal aspeto a ter em atenção é o público a quem se destina, os espaços que frequentam, os meios que têm e quais as suas necessidades e o que procuram num espaço como o projetado.

Posto isto e analisado o possível público a frequentar o estabelecimento, concluiu-se que, quem poderá procurar este espaço, será a população e cidadãos de classe média em busca de meios rurais, em passeio com o intuito de fugir da azáfama do quotidiano, ansiando por um espaço tranquilo e acolhedor no meio rural. O público alvo, será constituído por turistas, visitantes e populares de todas as idades.

4.3. Fase Construtiva

Os materiais são os elementos fundamentais na caracterização e também na diferenciação de um projeto. A escolha é baseada em critérios de ordem estética e funcional, mas não só: é importante ter em conta a preservação, recuperação e responsabilidade ambiental.

Nesta fase, procedeu-se à procura de soluções de mobiliário, equipamentos, revestimentos e acabamentos agradáveis, que fossem ao encontro do conceito definido. É de salientar que, na zona de serviços, foi apenas realizado um estudo de mobiliário de apoio, uma vez que, por lei, já existem equipamentos específicos e dimensionados para o efeito (refere-se especificamente à área de cozinha: zona de lavagem, preparação e confeção, aos níveis de equipamentos e revestimentos).

4.3.1. Mobiliário e Equipamento

Na escolha dos equipamentos, foi tido em conta, para além da funcionalidade e da ergonomia, os materiais, as dimensões, as cores e formas dos mesmos. Visto que o projeto tem como conceito base o realce das características de construção típicas do edifício, aliadas ao contemporâneo dos equipamentos e construção, os equipamentos escolhidos são essencialmente em madeira e derivados, aliados às formas simples e geométricas, combinando assim o rústico com o moderno.

Para que todo o projeto fosse coerente, o mobiliário e todos os equipamentos foram pensados, planeados e escolhidos, de modo a integrarem-se no conceito do projeto. As escolhas recaíram sobre mobiliário contemporâneo, despojado de ornamentações e de cores garridas, todos os equipamentos são de linhas direitas, de modo a não criar recantos “mortos” nos espaços. lacadas, os metais aliados à madeira são constantes nas peças de mobiliário.

A procura de mobiliário que se adequasse ao conceito e ao espaço foi intensa, sendo encontrado mobiliário nacional de alta qualidade, com excelentes acabamentos e outros elementos estrangeiros de igual nível de qualidade e acabamento.

Os fatores determinantes para a escolha de mobiliário foram: contemporaneidade; bons acabamentos; materiais duráveis e que se possa fazer manutenção/ limpeza; bom design.

Ao nível de equipamentos (incluindo os sanitários), também se procurou elementos com características específicas: contemporâneos; enquadramento de materiais e cores (revestimentos e pavimentos); enquadramento geral do conceito; funcionais.

De seguida são apresentadas imagens de alguns equipamentos escolhidos em projeto.



- 1 - Cadeiras de diferentes cores - **Vitra, Designer: Charles Eames**
- 2 - Mesa redonda extensível - **My Creation, Designer: Kari Virtanen**
- 3 - Mesa quadrada - **Nikari, Designer: Kari Virtanen**
- 4 - Banco - **Made, designer: James Uren**
- 5 - Mesa alta - **Ethnicraft**
- 6 - Banco alto - **Made**
- 7 - Mesa retangular - **Creo Kitchens**
- 8 - Cadeiras - **Fusiontable**

4.3.2. Acabamentos: Revestimentos e Pavimentos

Nesta fase, procurou-se enquadrar os acabamentos com o mobiliário já escolhido, havendo interligação entre todas as divisões, bem como manter e preservar alguns aspetos característicos do edifício e adequar os materiais aos locais em questão, mantendo a funcionalidade dos espaços e o ambiente determinado.

A essência manteve-se através do pavimento geral em vinil com veios a imitar a madeira e tetos falsos em gesso cartonado. As paredes foram apenas limpas e requalificadas, sendo pintadas nas cores definidas em projeto (branco).

Nas instalações sanitárias, captou-se a sofisticação através de materiais texturados e com alguns brilhos, bem como as cores aplicadas nos diversos locais.

Para a zona de serviços foi escolhido um material geral que se adaptasse às condições necessárias do espaço.

De seguida apresenta-se a escolha destes materiais.



FIG. 34 – Pavimento Vinil



FIG. 35 – Exemplificação da Aplicação do Pavimento

O pavimento em vinil escolhido para este projeto foi o da figura 34, da marca *Alsapan* (210 x190 x8 mm), que deverá ser aplicado da maneira como ilustra a figura 35 com uma inclinação de 30(trinta) graus. Este material é acolhedor, confortável e bom isolante acústico e térmico. Tem um desgaste de apenas 0,55 mm (milímetros).

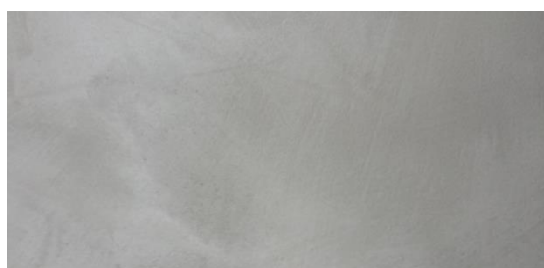


FIG. 36 – Cimento Natural - Microcimento

Para a cozinha e copa, optou-se por uma Resina Cimento Natural G40 (Microcimento) que é uma resina em pó que, graças à sua composição química particular, à base de microesferas de resina, quartzo natural e uma percentagem de cimento, é a melhor solução para a criação do efeito natural de betão em pavimentos e paredes com uma elevada resistência a riscos para superfícies interiores e exteriores. Tem um ciclo de aplicação natural, com 3mm de espessura máxima. A tendência do mobiliário, pavimentos e paredes viu no efeito de cimento, uma solução que surge como ingrediente principal da edificação e construção, destinada

a oferecer um toque de estilo a todo o ambiente. Cria uma estética industrial e refinada.



FIG.37 – Azulejo Cerâmico Tridimensional

Para as instalações sanitárias, o azulejo cerâmico escolhido foi o da figura 37 da marca portuguesa *Mambo Unlimited Ideas*. Sendo a cor rosa destinada às instalações femininas, o azul às masculina e a amarela à de mobilidade reduzida. A cor branca será a predominante, havendo depois uma conjugação dos azulejos de cor com estes.

As cores e o tipo de azulejo (texturado) foram pensados no conceito, com o intuito de trazer a cor (remetendo ao universo infantil) e a textura de igual forma, associada à curiosidade das crianças e ao facto de elas utilizarem o tato de modo a descobrirem coisas novas.



FIG. 38 – Exemplo de Parede Pintada com Tinta Ardósia



FIG.39 - Ideia para Logotipo e Nome do Restaurante

No hall de entrada (FIG.13 – Corte C-C') foi pensado uma parede pintada com tinta de ardósia onde será desenhado o logotipo e nome, FIG. 39, do restaurante.

4.3.3. Conceção de Vãos

Todos os vãos exteriores foram projetados de forma a se inserirem nas fachadas do edifício existente, pois no mercado não foram encontradas soluções que se adaptassem da forma pretendida a este tipo de edifício. Posto isto, começou-se por pesquisar materiais para as caixilharias, chegando à conclusão que o alumínio é uma melhor solução, não esquecendo que terá que ter isolamento térmico no seu interior. Para reforçar esse isolamento, foi pensada a colocação de madeira na parte que ficará voltada para o interior, garantido assim um melhor isolamento aliado aos vidros duplos que fazem um ótimo corte térmico. Para as portas de entrada diretamente da rua, foi feita uma conjugação entre o alumínio escovado e madeira, conferindo um aspeto mais tradicional e uma maior segurança do edifício.

Os desenhos pormenorizados podem ser consultados nos mapas de vãos incluídos no volume de desenhos técnicos.

4.3.4. Iluminação

A iluminação é um ponto fulcral para os ambientes. É com ela que conseguimos torná-los confortáveis e dar cor e vida aos espaços, fazendo jogos de luz, usando os brilhos e as cores como base.

A luz é o complemento arquitetónico e o elemento essencial à perceção de um espaço.

Sendo um elemento de extrema importância para o Design de Interiores, procurou-se fazer a distribuição da iluminação homogénea, havendo pormenores e focos direcionados a certos elementos.

Neste projeto, pretendia-se criar espaços calmos, agradáveis, românticos, quentes, cómodos, por isso, optou-se por um tipo de temperatura de cor mais quente.

As luminárias foram escolhidas considerando os conceitos base de todo o projeto, os ambientes em que se integram e a função do tipo de iluminação. É de salientar a preferência por materiais de qualidade.

A iluminação é conseguida, essencialmente, através de focos e luminárias suspensas. Com esta iluminação, conseguem-se dois tipos de iluminação: iluminação geral- luz mais branca; iluminação ambiente – luz quente.

A iluminação suspensa utilizada serve para criar ambientes íntimos e focar locais. Na sala de refeições, foram utilizadas luminárias suspensas (como o da figura 40 e 41) de modo a criar um ambiente acolhedor. A luz aqui criada é meramente de ambiente e as luminárias acabam por ser um conjunto decorativo agradável, sendo a luz geral dada pelos focos da figura 42.

As luminárias da figura 43 são utilizadas na cozinha de forma a iluminar estrategicamente a zona de empratamento, servindo como luz de auxílio na hora de emprar e as da figura 44, são de iluminação geral.

As instalações sanitárias são espaços que necessitam de luz que se expanda e preferencialmente branca, para que os objetos e materiais se vejam na sua cor natural, por isso aplicou-se luminárias de teto (figura 45) e no seguimento das

paredes foram colocadas lâmpadas tubulares (figura 46) em volta da sanca, criando um ambiente de luz indireta.

Nas áreas de lavatórios foram aplicados candeeiros suspensos (figura 48) de modo a criar um espaço diferente e acolhedor.

Foram escolhidos materiais nobres e luminárias que sirvam como elemento decorativo, de forma a dar destaque ao ambiente.



FIG. 40 – Luminária Suspensa
(Salas de Refeições)



FIG.41 – Luminária Suspensa
(Salas de Refeições)



FIG.42 Foco de Luz
(Salas de Refeições)



FIG. 43 – Luminária Suspensa
(Cozinha)



FIG.44 – Iluminação de Teto
(Cozinha)



FIG.45 – Lâmpada Tubular
(Instalações Sanitárias)



FIG. 46 – Foco de Embutir
(Instalação Sanitária)



FIG. 47 – Luminária Suspensa
(Lavatórios)

5. Experimentação ao longo do Processo

5.1. Desenhos de Percurso

Ao longo de todo o projeto, foram realizados desenhos, tanto à mão levantada como em computador, que permitiram entender pormenores e solucionar alguns pontos importantes, como visualização de ambientes no espaço (mesmo utilizando, muitas vezes, cores aproximadas), foras e alguns aspetos técnicos.

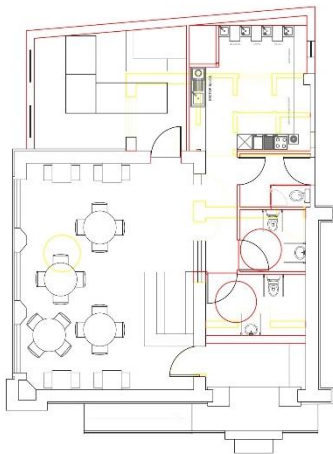


FIG.48 – Estudo da organização do espaço e capacidade de mobiliário.

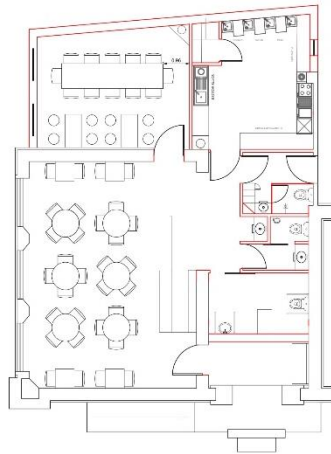


FIG.49 – Reorganização de espaços – instalações sanitárias; equipamento – sala de refeições e da cozinha.

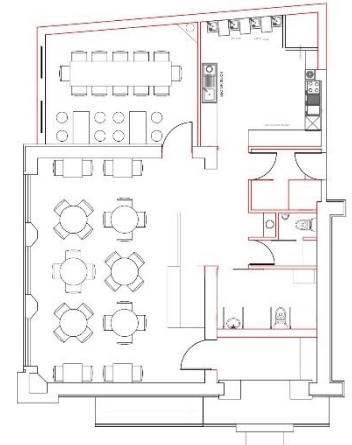


FIG.50 – Reorganização de espaços – instalações sanitárias de mobilidade reduzida.

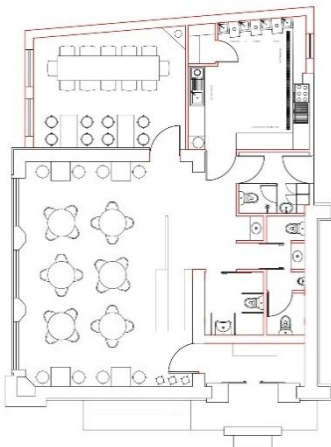


FIG.51 – Reorganização, novamente, de espaços - instalações sanitárias. Passou a existir uma instalação para cada género e uma para a mobilidade reduzida.

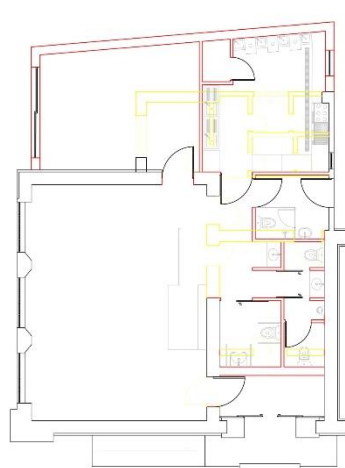


FIG.52 – Planta com a estrutura e equipamentos fixos definidos.

Legenda:

- Manter —————
- Demolir —————
- Construir —————

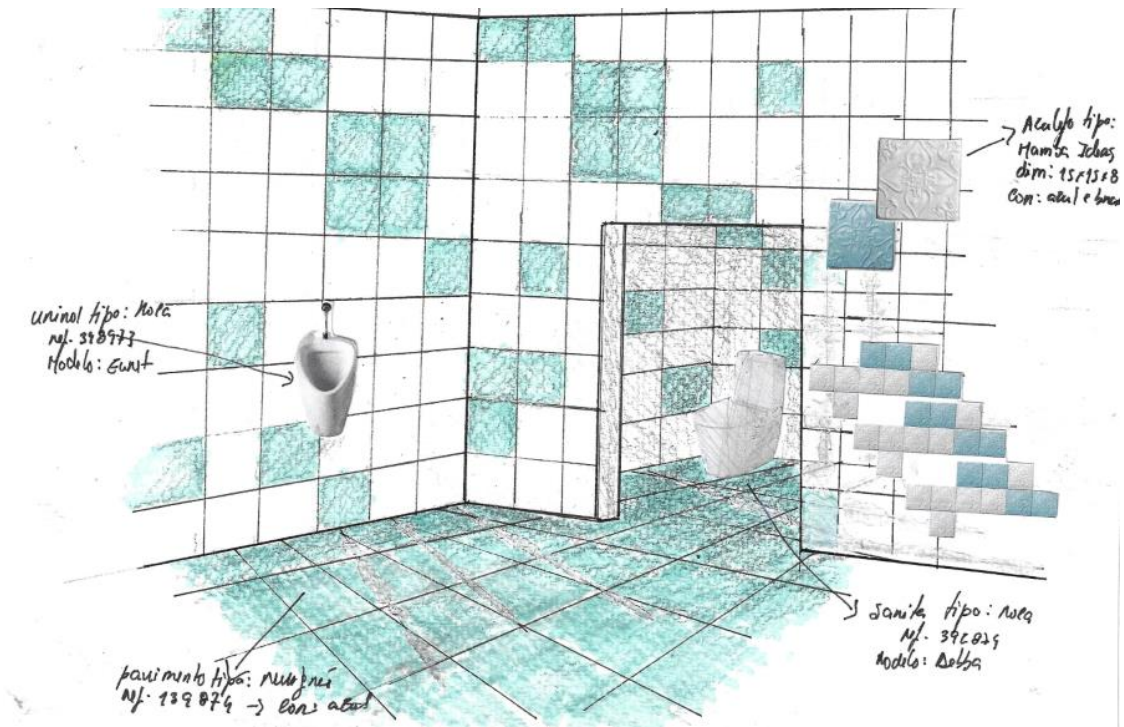


FIG.53 – Instalação Sanitária do Sexo Masculino

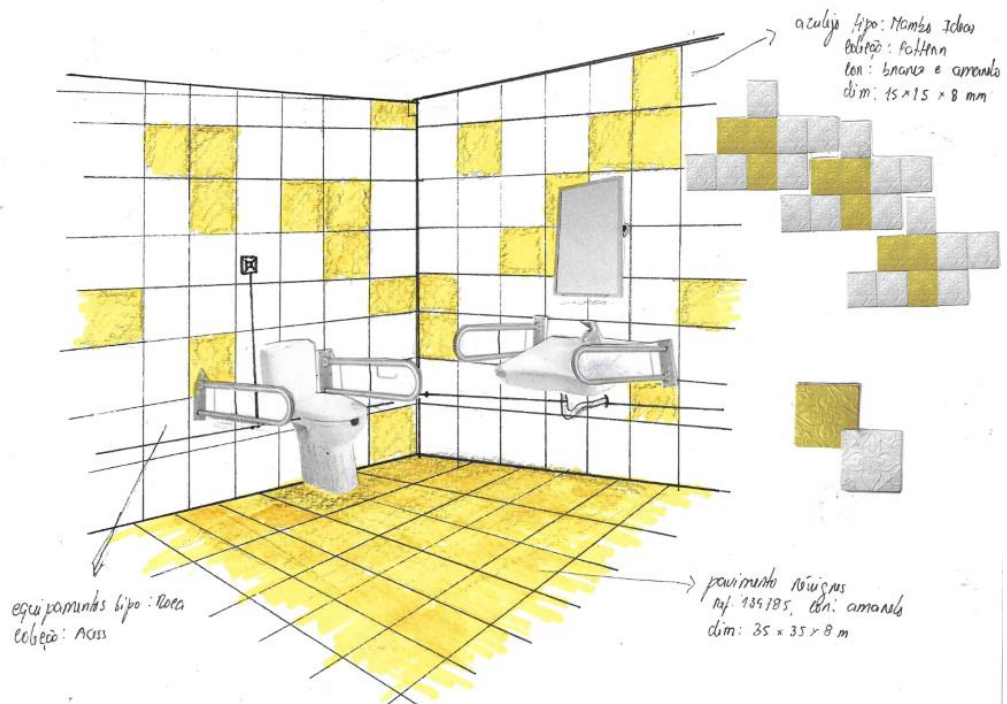


FIG.54 – Instalação Sanitária para Mobilidade Reduzida

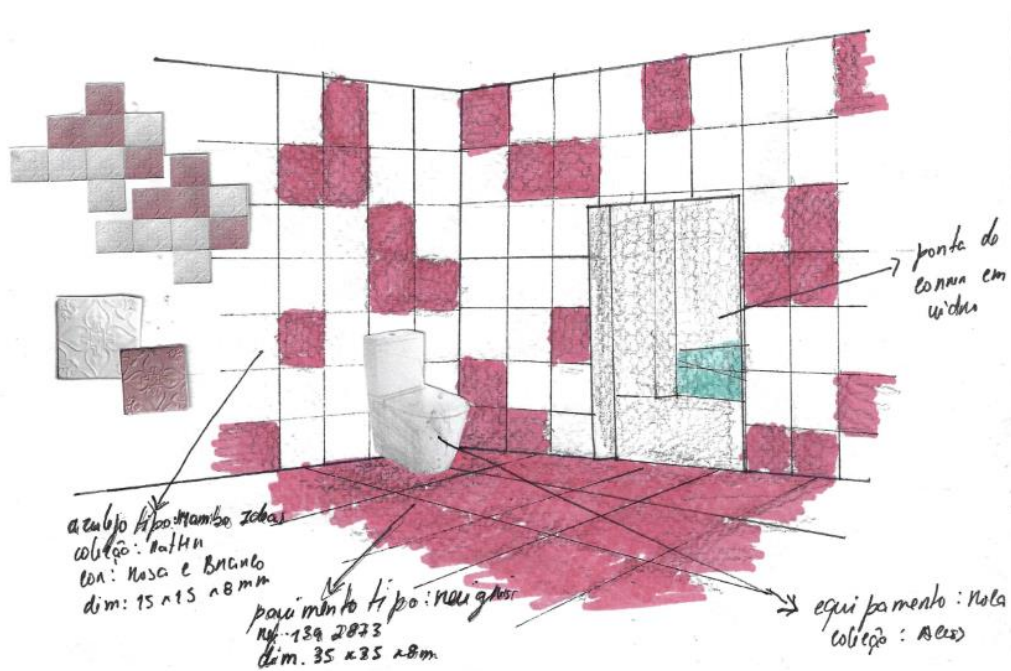


FIG.55 – Instalação Sanitária do Sexo Feminino



FIG.56 – Sala de Refeições



FIG.57 – Sala de Refeições



FIG.58 – Sala de Refeições para Grupos

5.2. Maquete Virtual

Foi realizada uma maquete virtual, com o intuito de estudar e perceber a organização geral do espaço. Optou-se pela realização virtual, devido ao tempo reduzido que esta demora a ser concluída em relação a uma maquete real e pela facilidade de alteração se necessário.

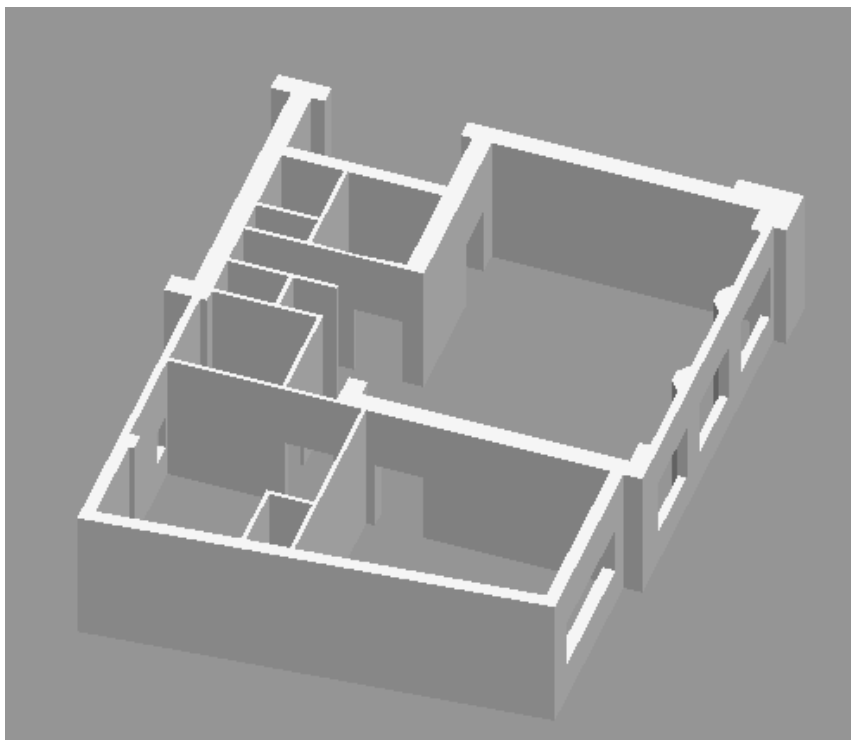


FIG.59 – Maquete Virtual – Estrutura



FIG.60 – Maquete Virtual com Equipamentos

5.3. Modelos 3D

Foram efetuados estudos em 3D durante a escolha de materiais de revestimento e pavimento, podendo assim ser visualizados estudos de cor e materiais diretamente no espaço em questão.

De seguida, apresentam-se algumas imagens dos resultados de estudo efetuados, bem como os restados finais dos modelos 3D.



FIG.61 – Sala de Refeições Principal



FIG.62 – Sala de Refeições Principal



FIG.63 – Sala de Refeições para Grupos

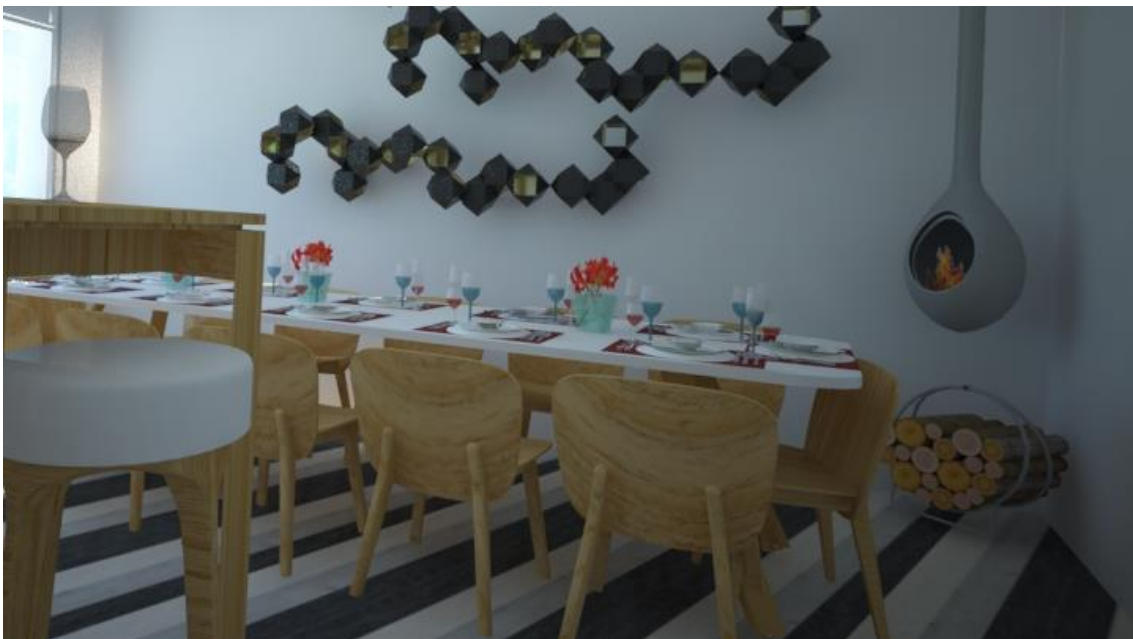


FIG.64 – Sala de Refeições para Grupos



FIG.65 – Cozinha

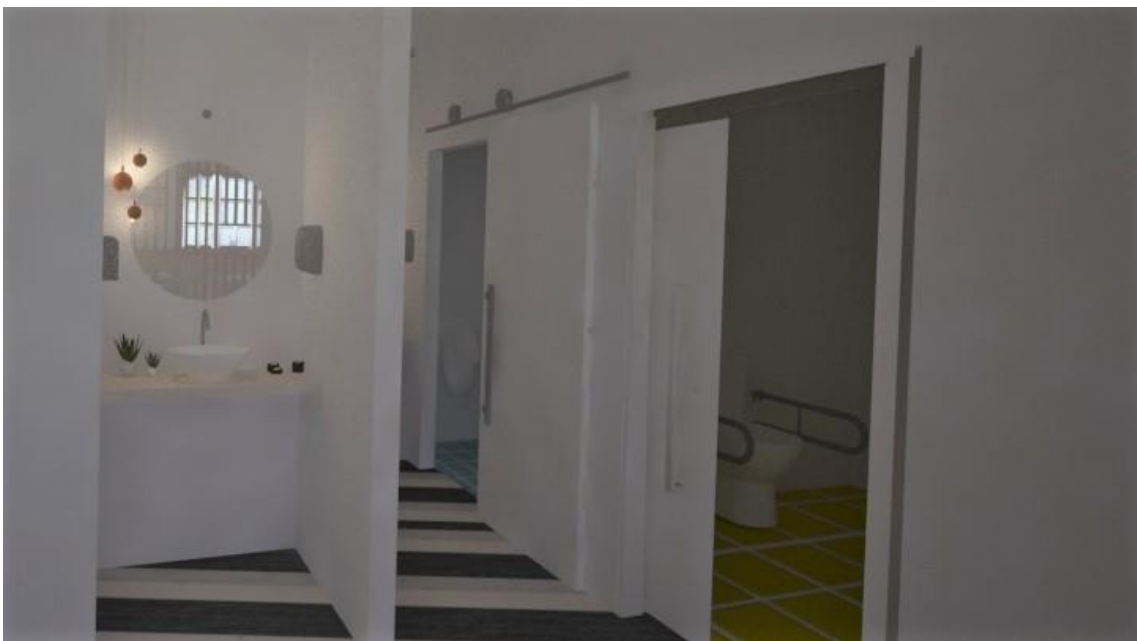


FIG.66 – Lavatório e Instalações Sanitárias

6. Conclusão

Considero concluído o projeto mais exigente e desafiante que realizei ao longo dos meus 3 (três) anos de licenciatura, uma vez que tive que o desenvolver desde o início, começando pelo levantamento de medidas e passando por todas as etapas que um projeto em design de interiores requer.

Após várias ideias e soluções, fase de escolha de materiais e equipamentos, a proposta chega ao fim com tudo o que é previsto e com que me comprometi. No entanto, até chegar aqui, foi necessário um longo período em que me dediquei a estudar soluções: realizei estudos com desenhos em perspetiva e maquetes, outra das fases deste projeto passaram pela representação em 3D, que permitiu conjugar da melhor maneira certos materiais e distribuições de espaços.

Um dos aspetos que saliento neste trabalho é que, seja qual for a dimensão ou tipologia do espaço a trabalhar, deve-se vê-lo como uma oportunidade de transformar e adaptar, tornando-o num espaço único e funcional, evitando assim uma nova construção e que o mesmo caiam em ruínas. Com as devidas intervenções, é possível que um espaço caído em desuso ganhe uma nova vida e interesse.

Deve-se olhar para estes edifícios e valorizá-los, evitando deste modo, que a sua história se desvaneça.

7. Referências Bibliográficas

7.1. Bibliografia

- CARLOS, J. M. da Silva, Escolas do Ensino Básico "Tipificadas", Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, 2005
- MARQUES, A.H. de Oliveira, História de Portugal - Volume III, Lisboa: Pala Editores, 1981
- Munari, Bruno – Das coisas nascem coisas
- PANERO, Július e Zelnik, Martin – Dimensionamento humano para espaços interiores, 1ª Edição, Editorial Gustavo Gilli, 2003
- Pitte, Jean-Robert. Nascimento e expansão dos restaurantes. pp. 751-762. In: História da alimentação. (sob a direção de Jean-Louis Flandin e Massimo Montanari; tradução de Luciano Vieira Machado e Guilherme J. F. Teixeira)
- Resenha Histórica do 1º Ciclo do Ensino Básico, Direcção Regional de Educação do Alentejo (DREALentejo), 20087
- REVÉS, Paulo; Manual de Técnicas de Serviço de Restauração e Bebidas, Volume1. 1ª Edição, Turismo de Portugal, LP, fev. 2010.
- Quinze Anos de Obras Públicas (1932-1947), Lisboa: Comissão Executiva da Exposição de Obras Públicas, 1947

7.2. Webgrafia

<http://193.137.22.223/pt/patrimonio-educativo/museu-virtual/exposicoes/os-edificios-escolares-do-plano-dos-centenarios/as-primeiras-escolas-do-plano-dos-centenarios/>

https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=antigos%20estudantes%20ilustracoes%20-%20rog%C3%A9rio%20dos%20santos%20azevedo

<https://www.flavorsandsenses.com/experiencias/restaurantes/restaurantes-setubalalentejo/a-escola-alcacer-do-sal>

https://www.google.pt/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&ved=0ahUKEwjD-oemy8rSAhWDthQKHb4fCTQQjxwIAw&url=https%3A%2F%2Fwww.google.com%2Fmaps%2Fdata=!3m1!3e3!3m!3!3Foutput%3Dkml%26msa%3D0%26ie%3DUTF8%26mid%3D1oJIUgOcSwcNyRxdtXO1eEmDPXTI&psig=AFQjCNHP581hLzxOK6NnIL1gVPo_mGCTXw&ust=1489188454008921

https://www.geocaching.com/geocache/GC5KRKW_escola-dos-mosteiros?guid=afd1d323-48e4-4f0b-87f9-72715162b3cf

<http://www.portaldolicenciamento.com/images/pe-direito-regulamentar.png>

https://www.tripadvisor.pt/Restaurant_Review-g4473219-d2216813-Reviews-A_Escola_Macieira_de_Alcoba_Aveiro_District_Northern_Portugal.html

<https://lifecooler.com/artigo/comer/restaurante-a-escola/331872>

<https://lifecooler.com/artigo/comer/restaurante-cafe-no-chiado/374206>

<https://www.zomato.com/pt/grande-lisboa/kaffeehaus-chiado-lisboa>

<http://www.contemporist.com/a-new-bistro-in-prague-connects-with-the-coffee-crowd/>

7.3. Catálogos de Marcas

7.3.1. Equipamento

- Vitra – Consultado em maio de 2017
- My Creatio - Consultado em maio de 2017
- Nikari - Consultado em maio de 2017
- Made - Consultado em maio de 2017
- Ethnicaft - Consultado em maio de 2017
- Creo Kitchens - Consultado em maio de 2017
- Fusiontable - Consultado em maio de 2017

7.3.2. Equipamento de Cozinha

- Pedrasina - Consultado em maio de 2017
- Vista Alegre - Consultado em maio de 2017

7.3.3. Iluminação

- Made - Consultado em maio de 2017
- Vivia - Consultado em maio de 2017
- Delta Light - Consultado em maio de 2017

7.3.4. Instalações Sanitárias

- Roca - Consultado em maio de 2017

7.3.5. Tintas, Pavimentos e Revestimentos

- Cin - Consultado em maio de 2017
- Alsapan - Consultado em maio de 2017
- Porcelanosa - Consultado em maio de 2017

- Mambo Unlimited Ideas- Consultado em maio de 2017

7.3.6. Acessórios e Elementos de Decoração

- Vallvé - Consultado em maio de 2017
- Gubi - Consultado em maio de 2017
- Norr 11 - Consultado em maio de 2017
- Bordallo Pinheiro - Consultado em maio de 2017
- Alborreto - Consultado em maio de 2017
- House Estocolmo - Consultado em maio de 2017
- Made - Consultado em maio de 2017
- Llitala - Consultado em maio de 2017
- Vista Alegre - Consultado em maio de 2017
- Bugati - Consultado em maio de 2017
- LSA - Consultado em maio de 2017
- Amara - Consultado em maio de 2017

Equipamentos - Salas de Refeições



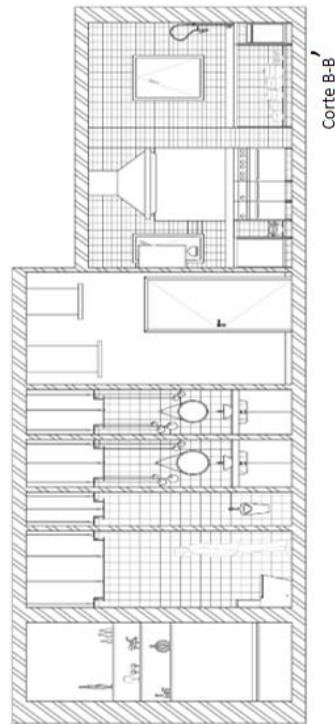
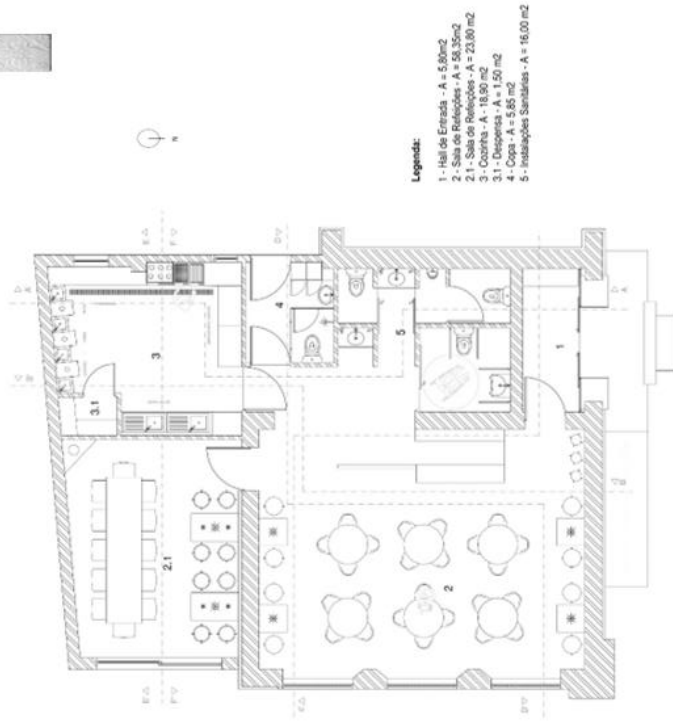
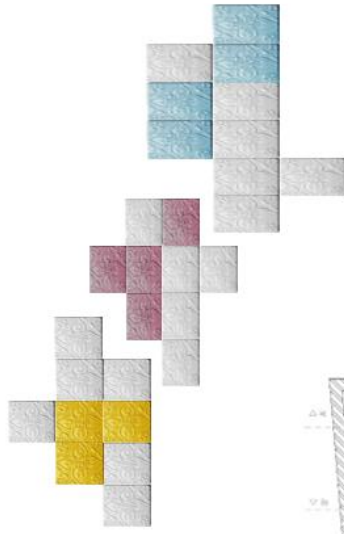
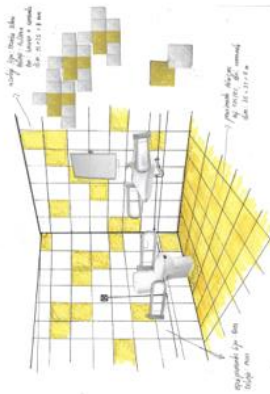
MARISA RODRIGUES

Projeto Final de Curso – Design de Interiores e Equipamento



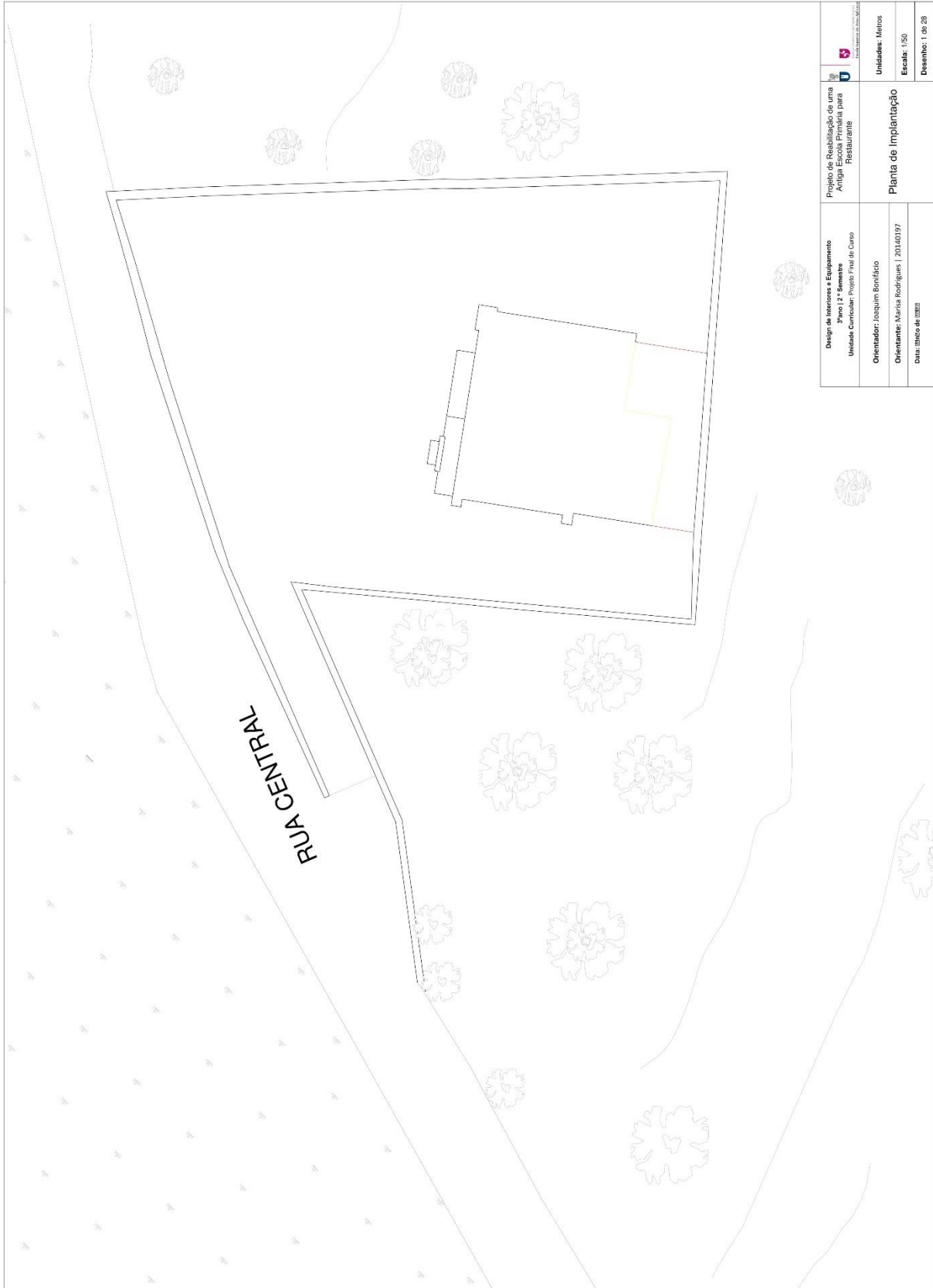
“Recreio”


Projeto de um restaurante num edifício de uma antiga escola primária da época do estado novo. Espaço desenvolvido para desfrutar de momentos agradáveis e relembrar os tempos de infância.



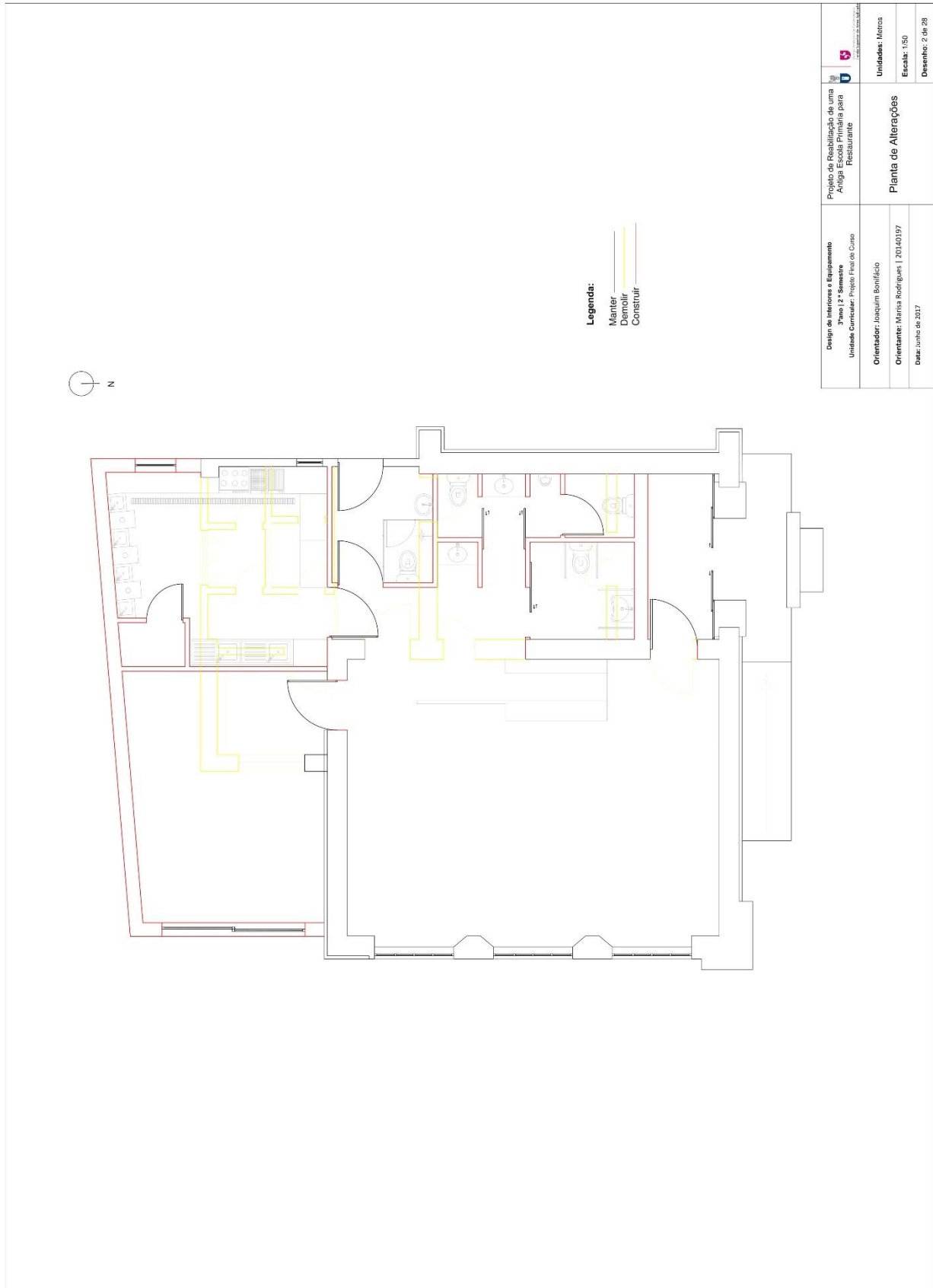
8.3. Desenhos Técnicos

8.3.1. Planta de Implantação - (Sem Escala)

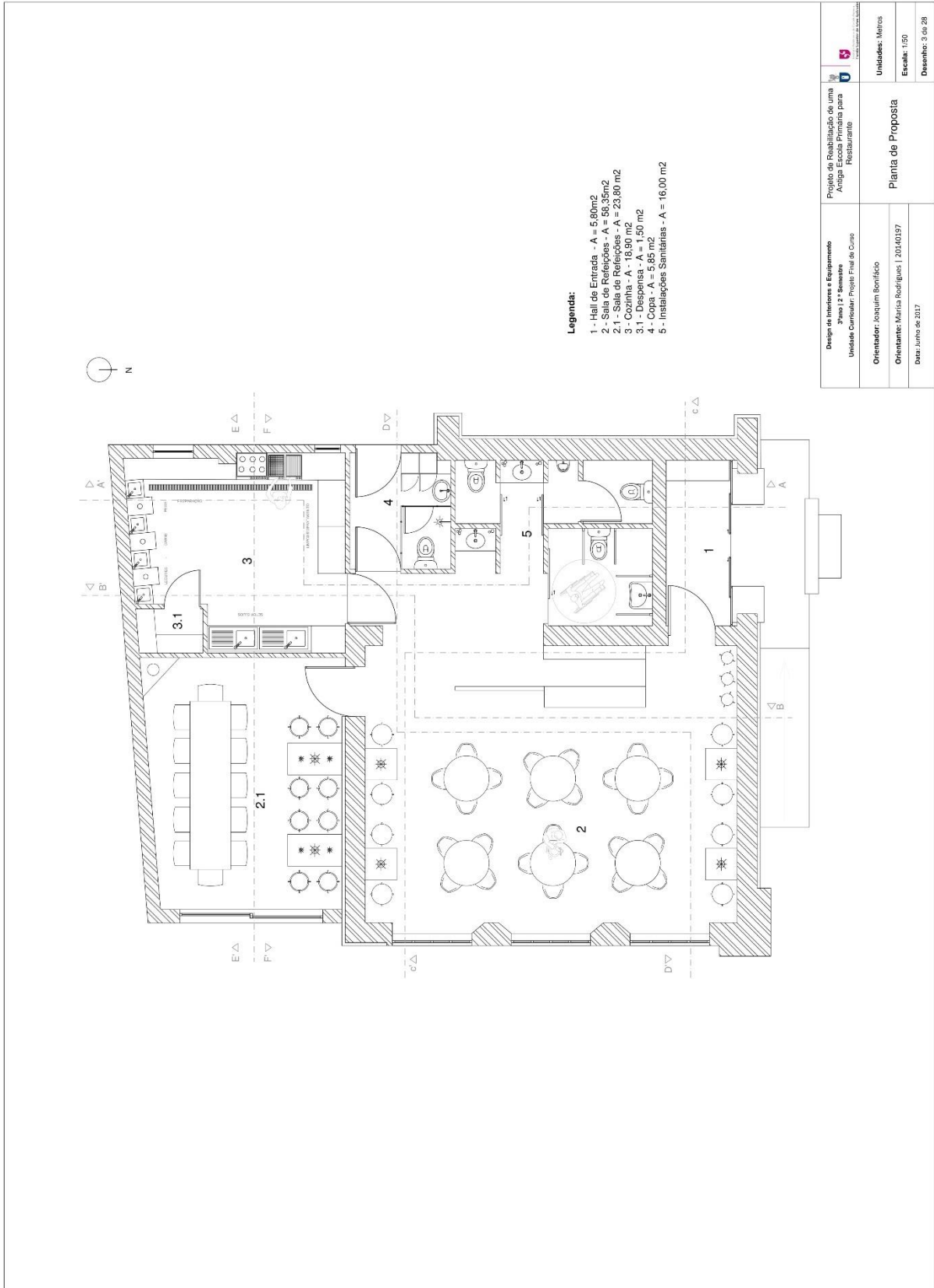


Design de interiores e Equipamento 3º Ano, 1º Semestre Unidade Curricular: Projeto Final de Curso	Projeto de Reabilitação de uma Antiga Escola Primária para Restaurante		Unidades: Metros
Orientador: Joaquim Benfício	Planta de Implantação		Escala: 1/50
Orientante: Maria Rodrigues 20140197			Desenho: 1 de 28
Data: 09/05 de 2020			

8.3.2. Planta de Alterações - (Sem Escala)

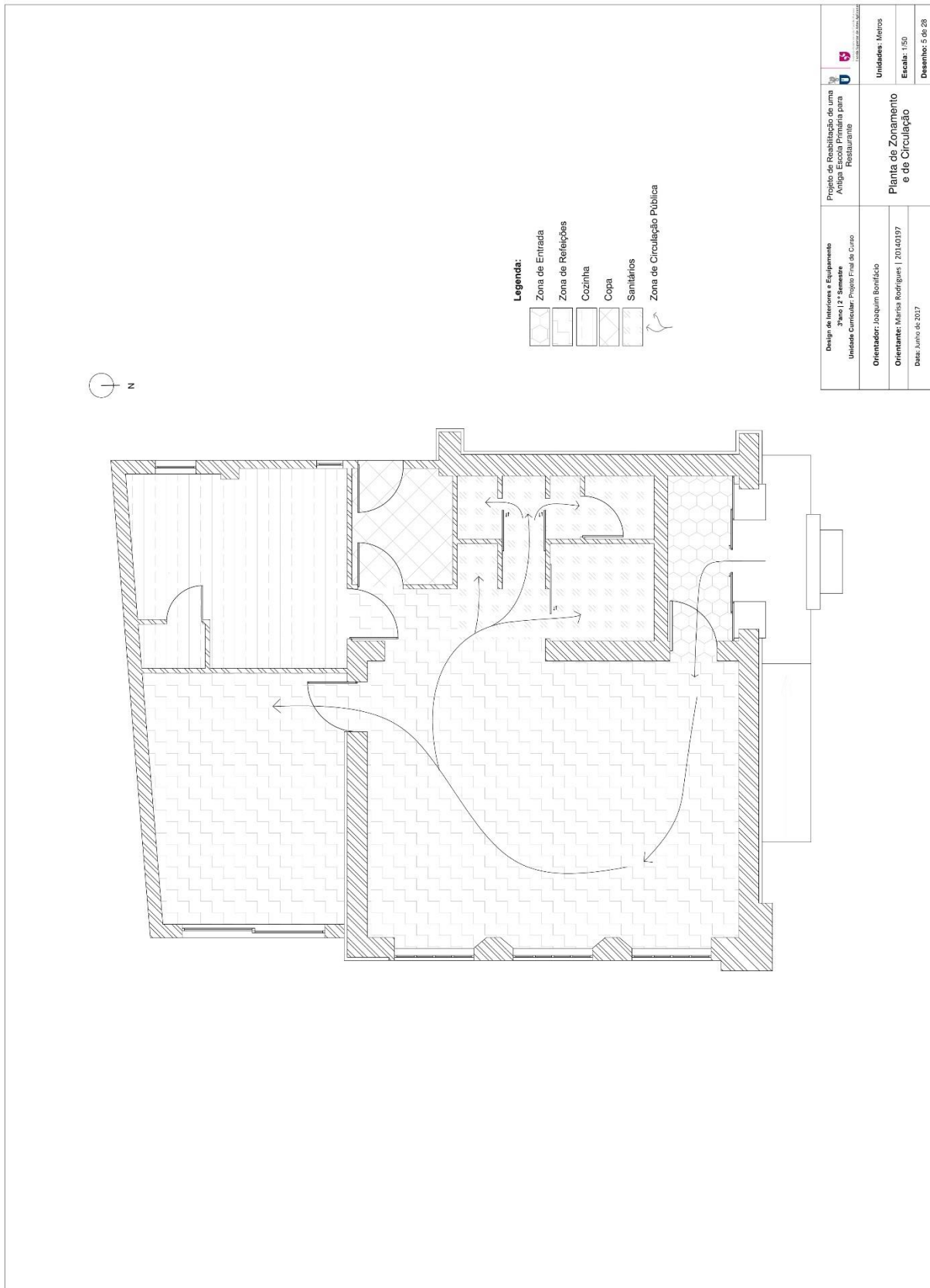


8.3.3. Planta de Proposta - (Sem Escala)

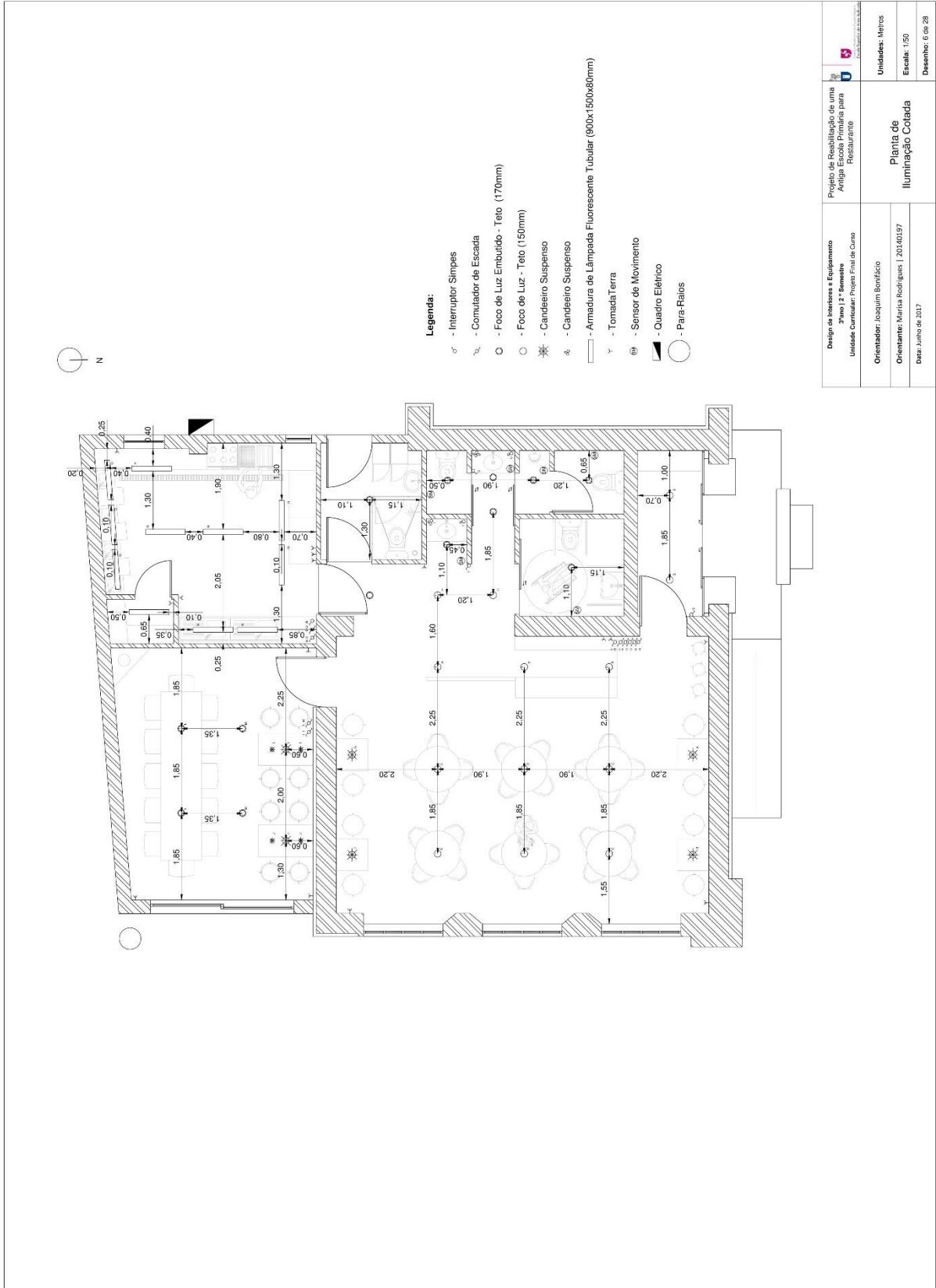


Design de Interiores e Equipamento Unidade Curricular: Projeto Final de Curso	Projeto de Reabilitação de uma Antiga Escola Primária para Restaurante
Orientador: Joaquim Bonifácio	Unidades: Métrica
Orientante: Mária Rodrigues 20140197	Planta de Proposta
Data: Junho de 2017	Escala: 1:50
	Desenho: 3 de 28

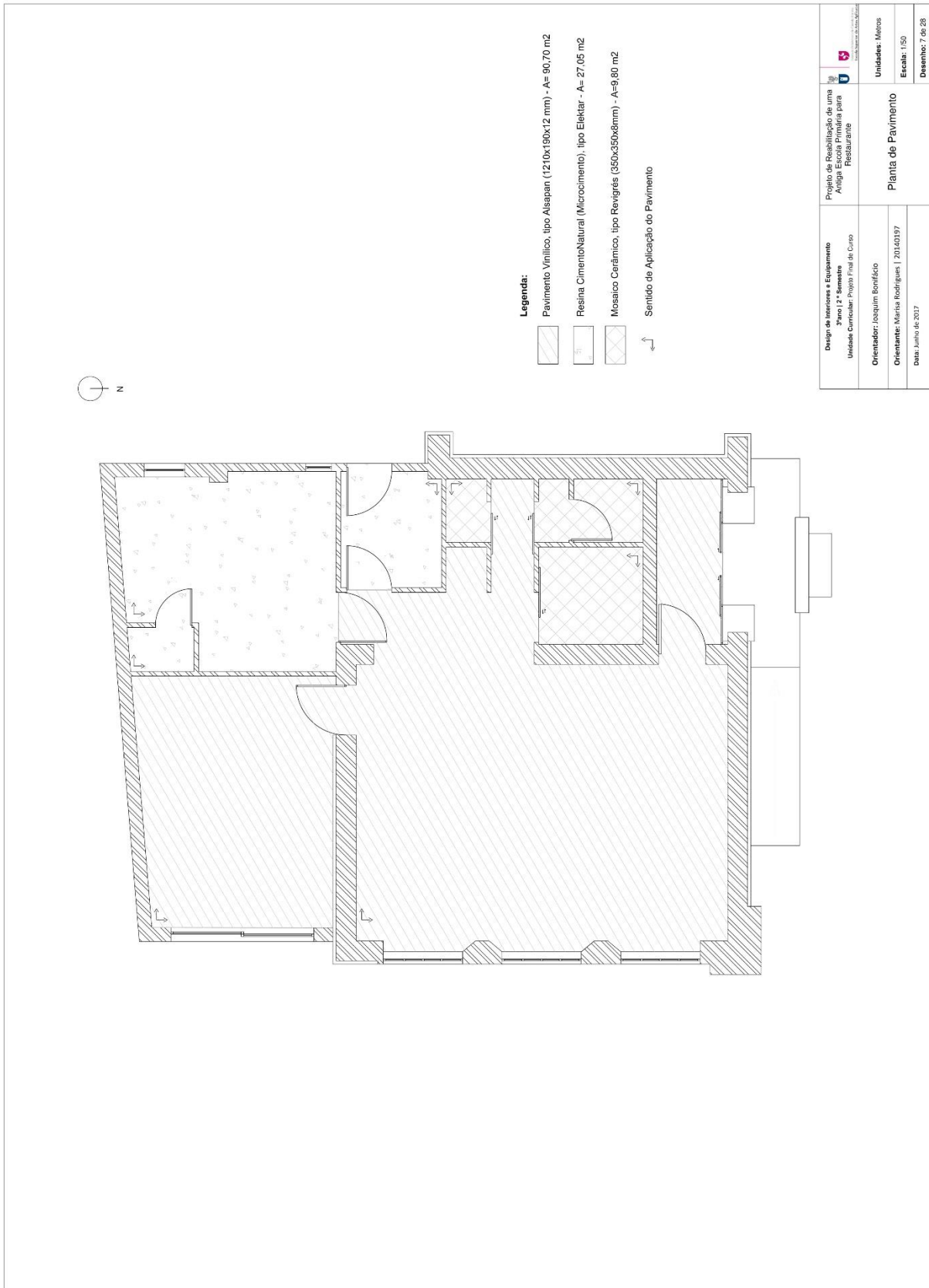
8.3.5. Planta de Zonamento e de Circulação - (Sem Escala)



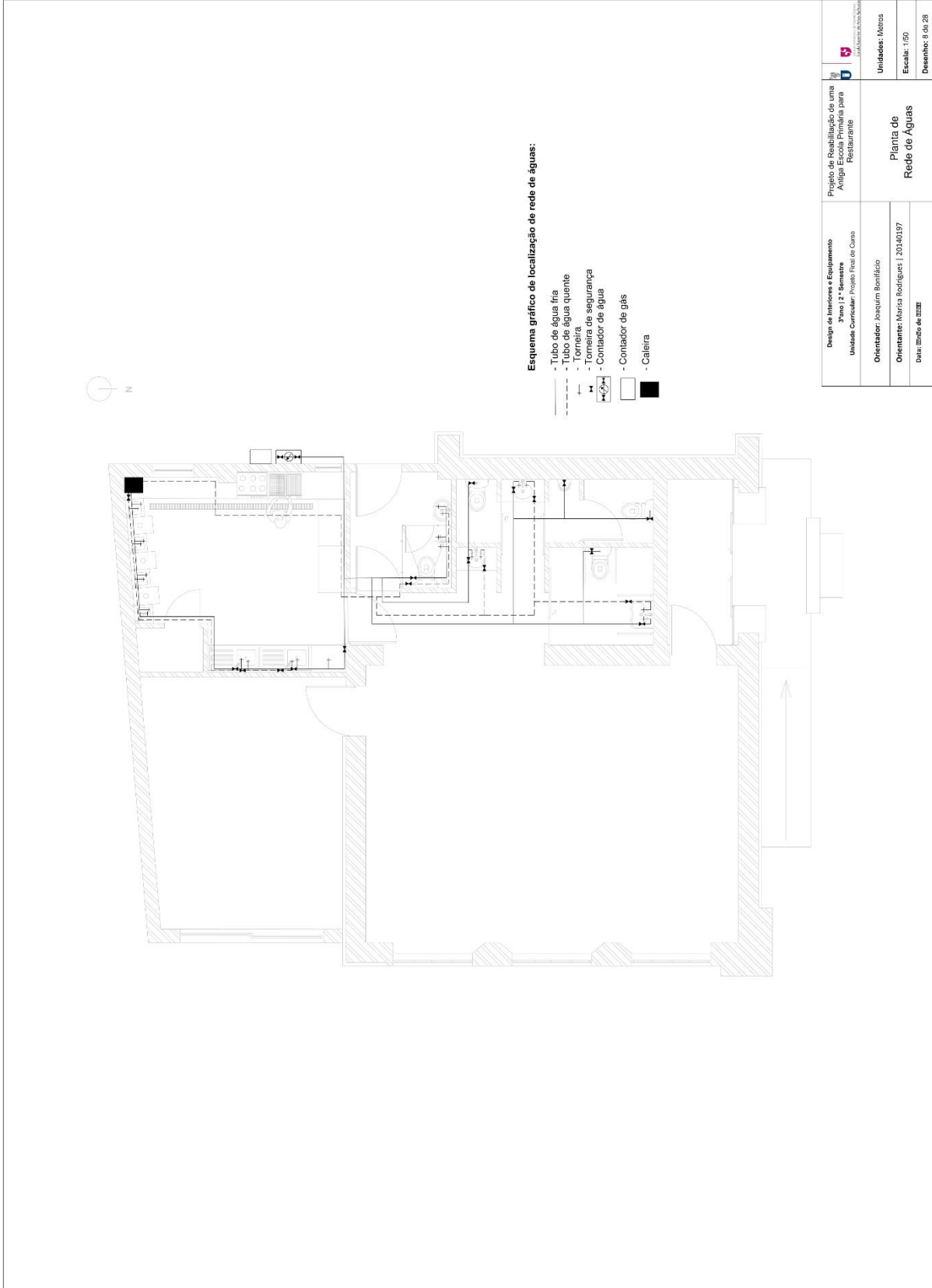
8.3.6. Planta de Iluminação Cotada - (Sem Escala)



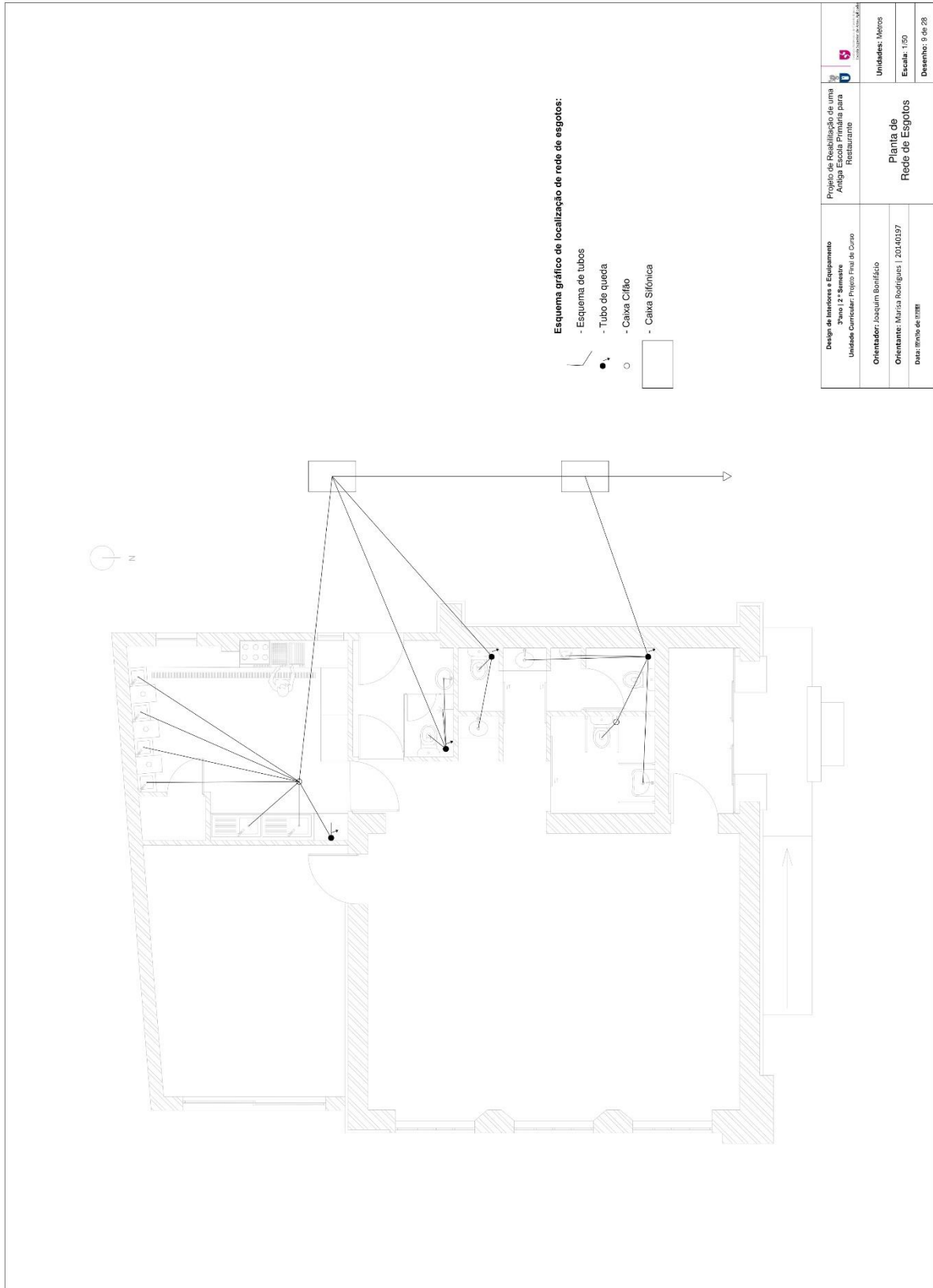
8.3.7. Planta de Pavimento - (Sem Escala)



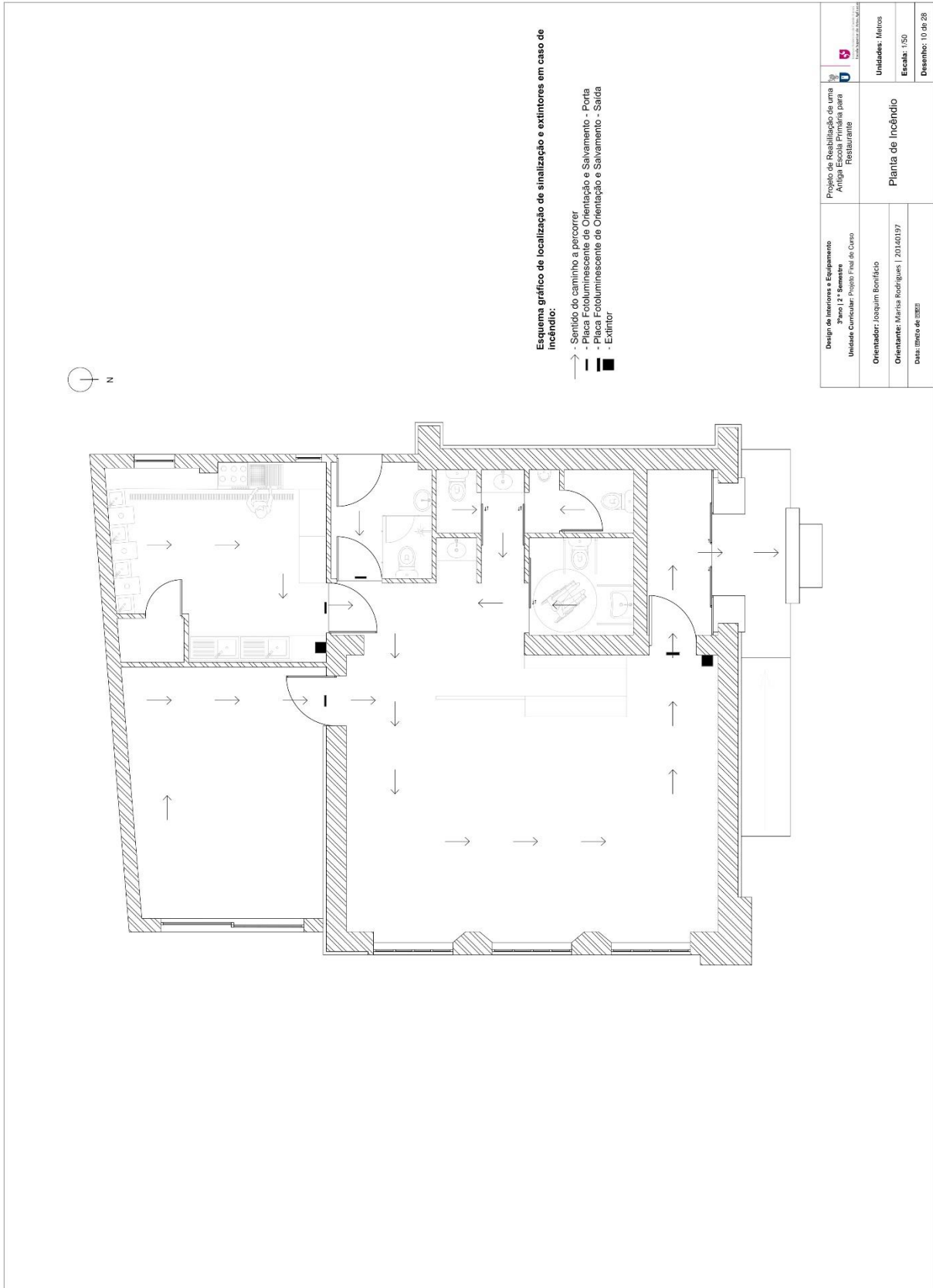
8.3.8. Planta de Rede de Águas - (Sem Escala)



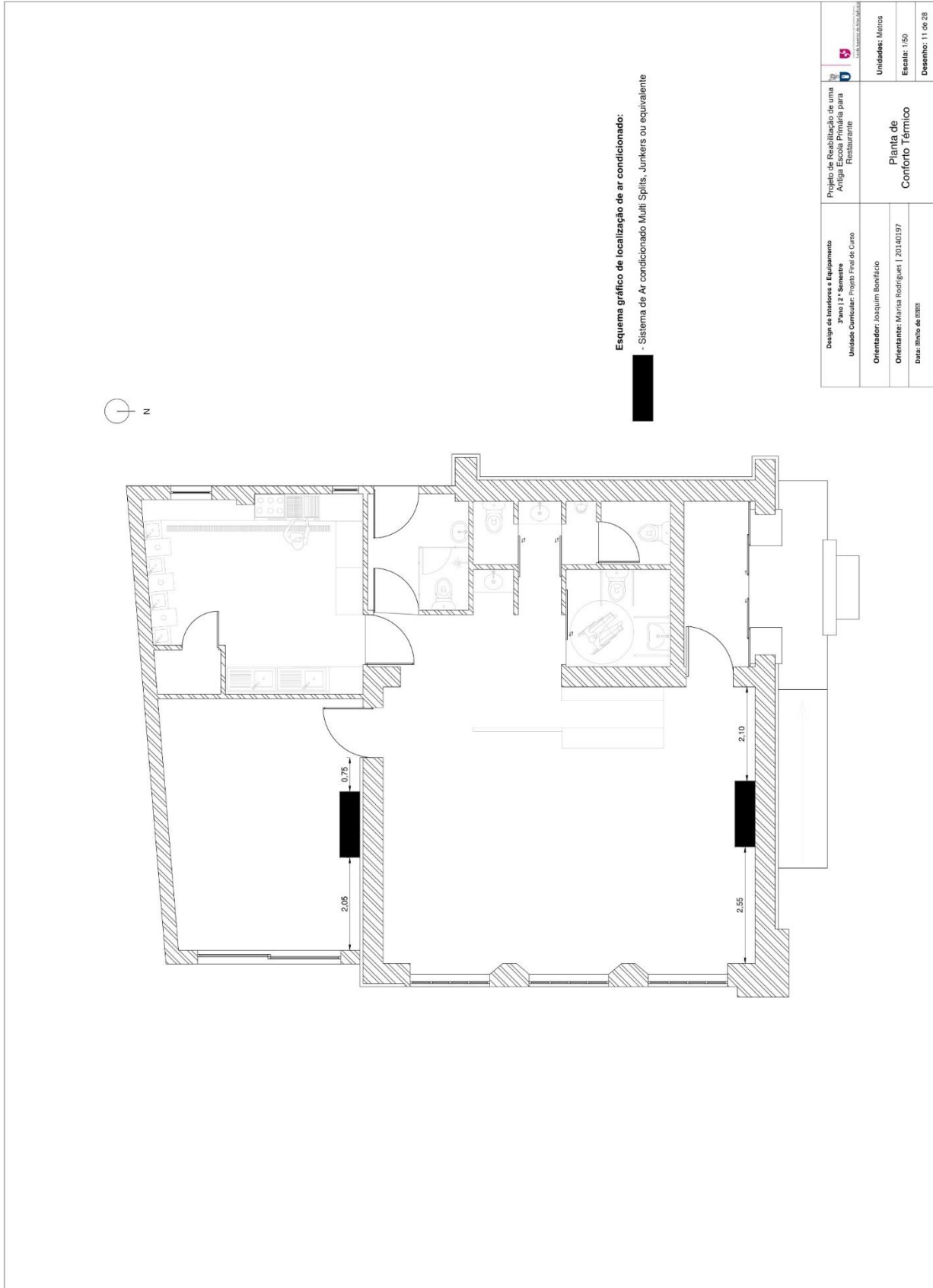
8.3.9. Planta de Rede de Esgotos - (Sem Escala)



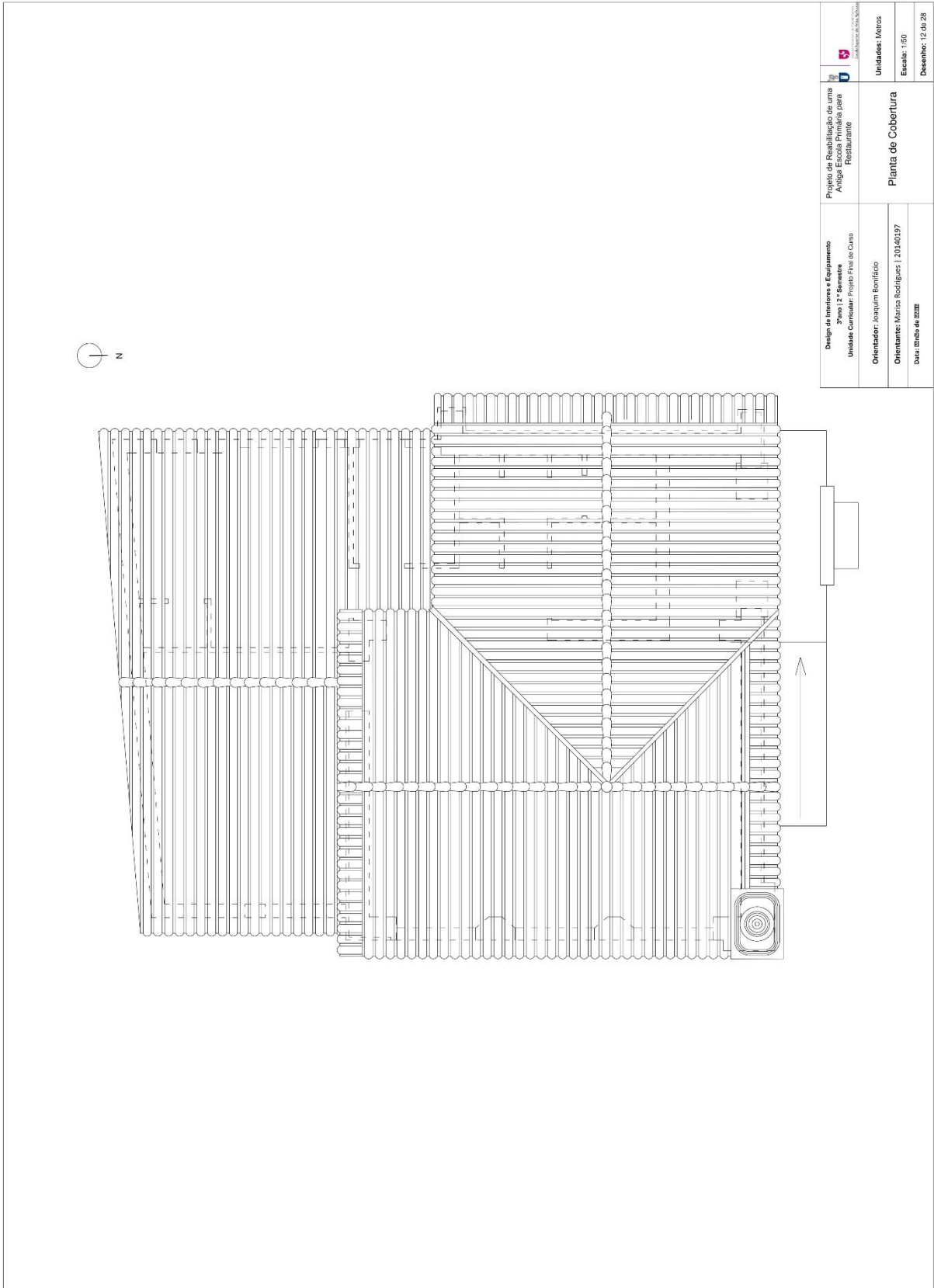
8.3.10. Planta de Incêndio - (Sem Escala)




8.3.11. Planta de Conforto Térmico - (Sem Escala)

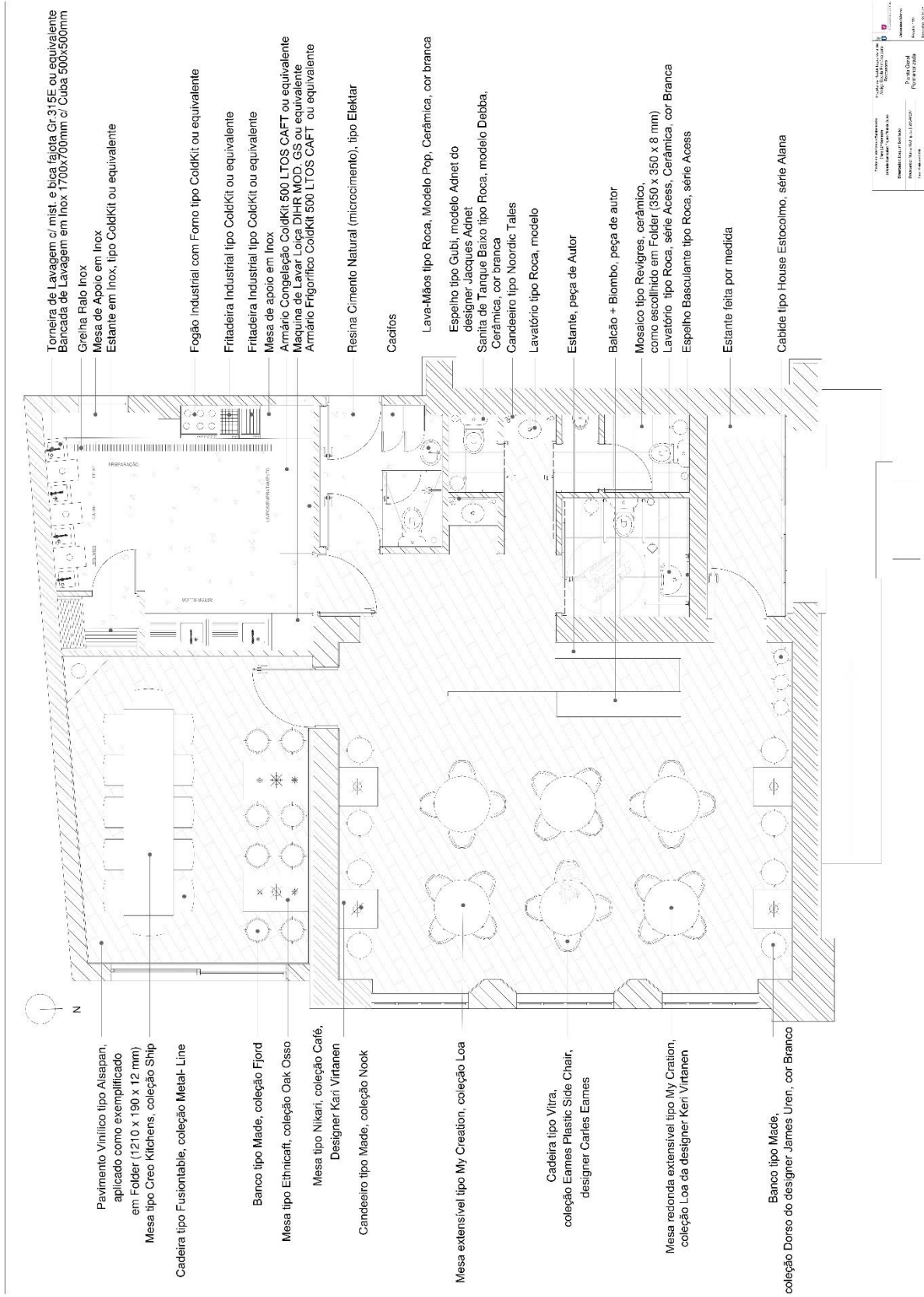


8.3.12. Planta de Cobertura - (Sem Escala)

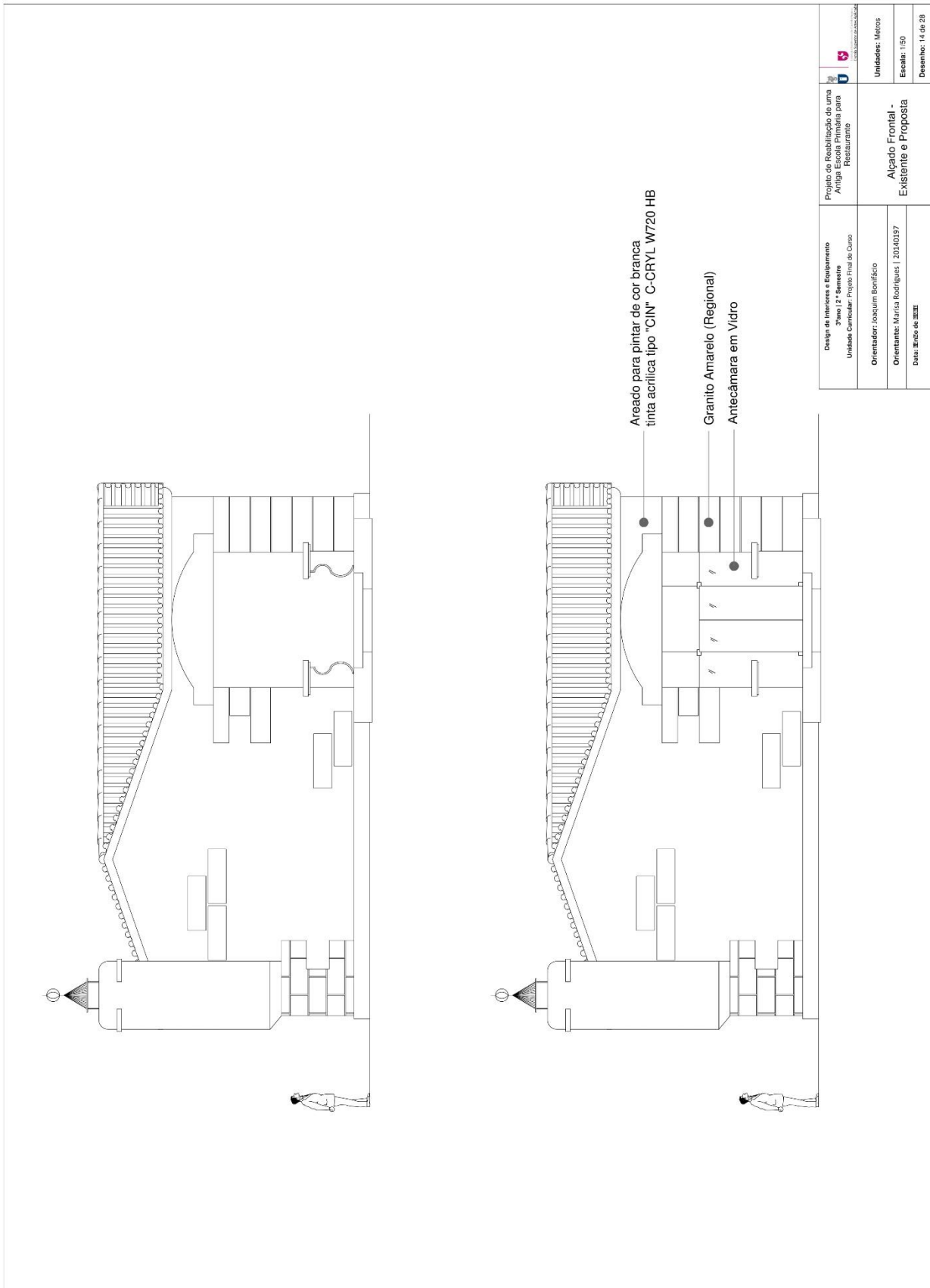


Design de Interiores e Equipamento 3º Ano 2º Semestre Unidade Curricular: Projeto Final do Curso	Projeto de Reabilitação de uma Antiga Escola Primária para Restaurante		Unidades: Méros
			Escala: 1/50
Orientador: Joaquim Borfido	Planta de Cobertura		Desenho: 12 de 28
Orientante: Marisa Rodrigues 20140197			
Data: Junho de 2022			

8.3.13. Planta Geral Pormenorizada - (Sem Escala)

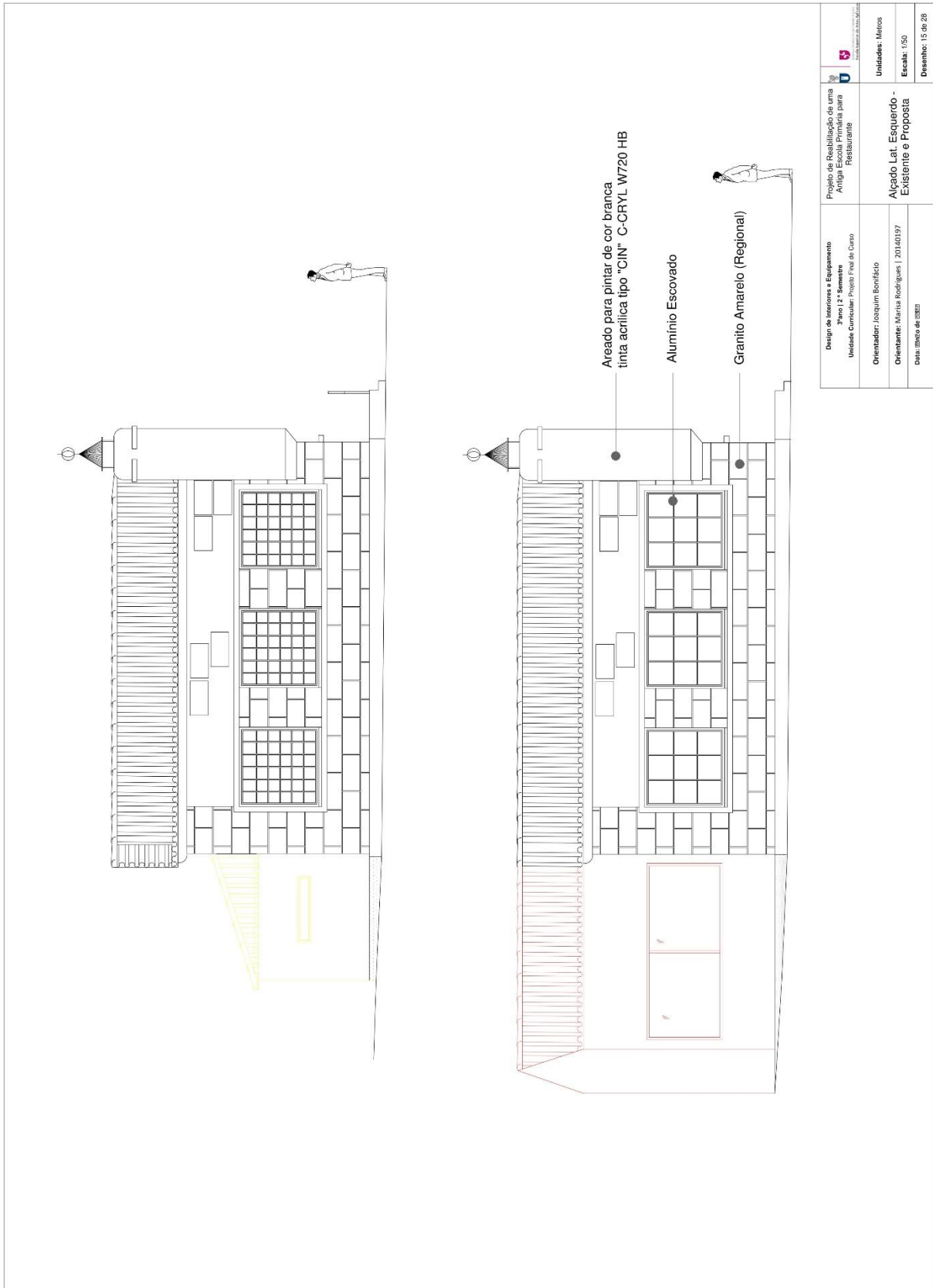


8.3.14. Alçado Frontal - Existente e Alteração - (Sem Escala)



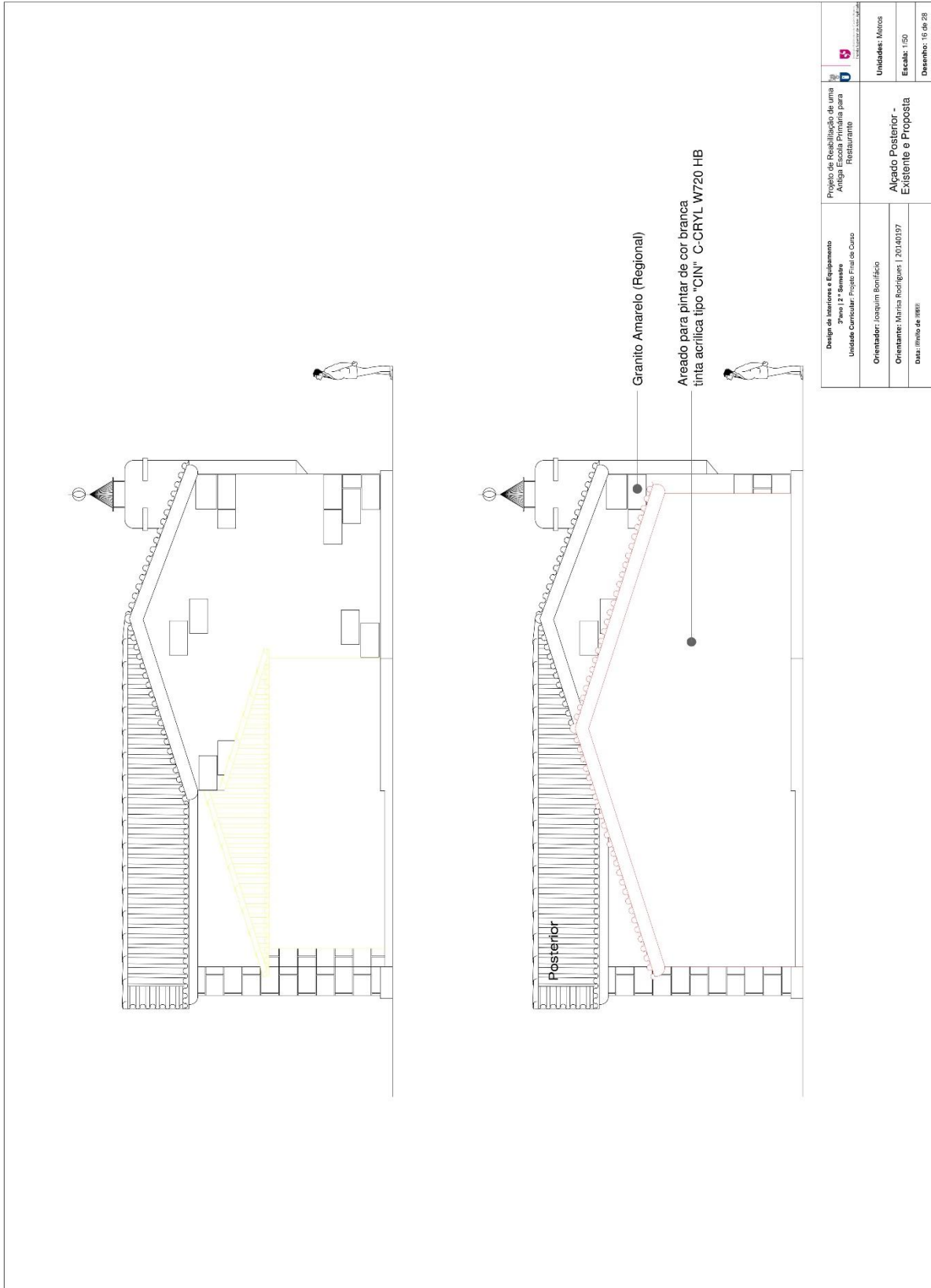
Design de Interiores e Equipamento Tema 2º Semestre Unidade Curricular: Projeto Final do Curso	Projeto de Reabilitação de uma Antiga Escola Primária para Restaurante	
Orientador: Joaquim Bonifácio	Unidades: Meios	
Orientante: Marisa Rodrigues 20140197	Escala: 1/50	
Data: Maio de 2022	Desenho: 14 de 28	

8.3.15. Alçado Lateral Esquerdo – Existente e Alteração - (Sem Escala)



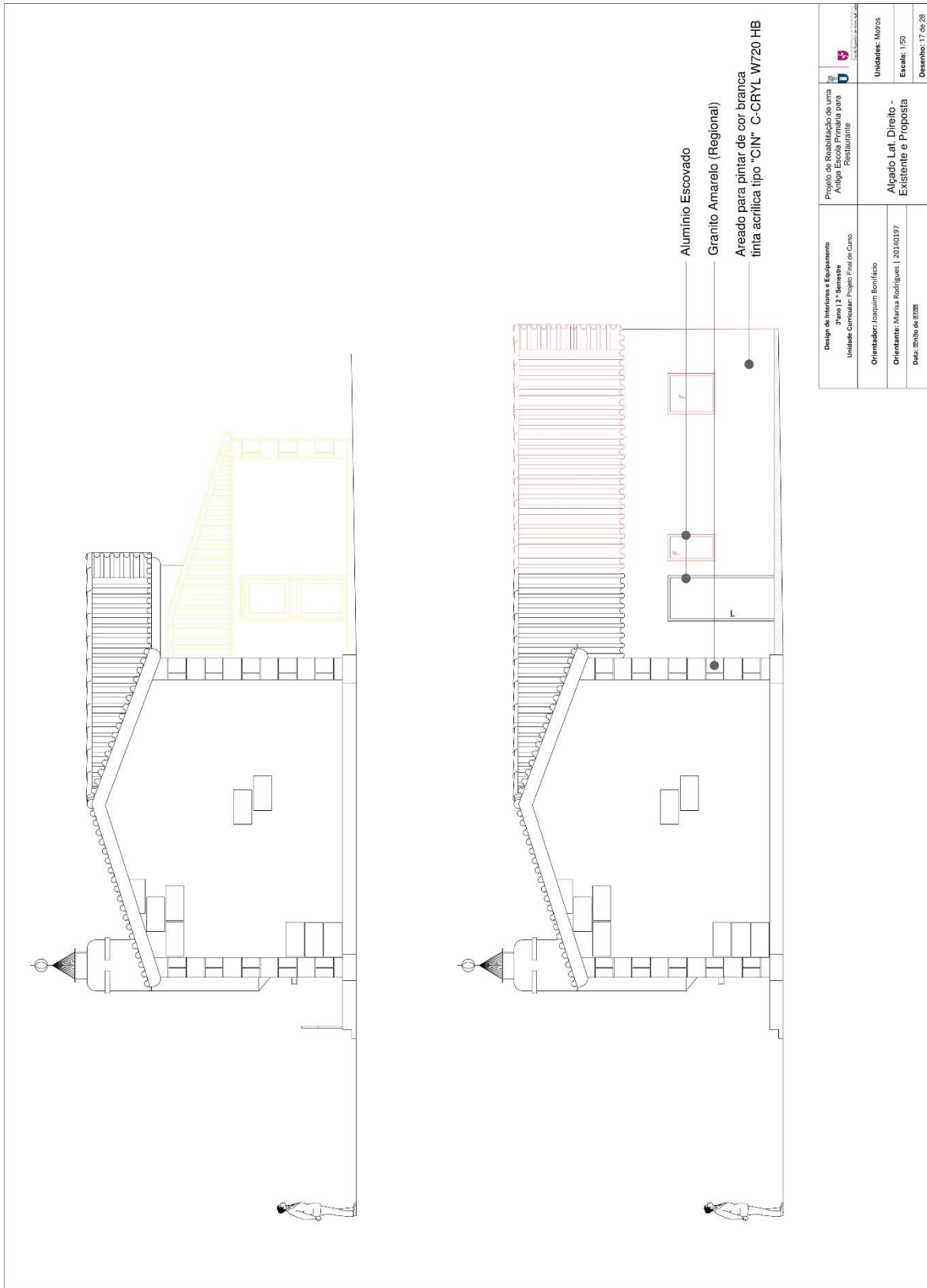
<p>Design de Interiores e Equipamento 3ºano, 2º Semestre Unidade Curricular: Projeto Final de Curso</p>	<p>Projeto de Reabilitação de uma Antiga Escola Primária para Restaurante</p>
<p>Orientador: Joaquim Bonifácio Orientante: Maria Rodrigues 20140197 Data: 03/05/2022</p>	<p>Unidades: Méios Escala: 1/50 Desenho: 15 de 28</p>
<p>Alçado Lat. Esquerdo - Existente e Proposta</p>	

8.3.16. Alçado Posterior - Existente e Alteração - (Sem Escala)

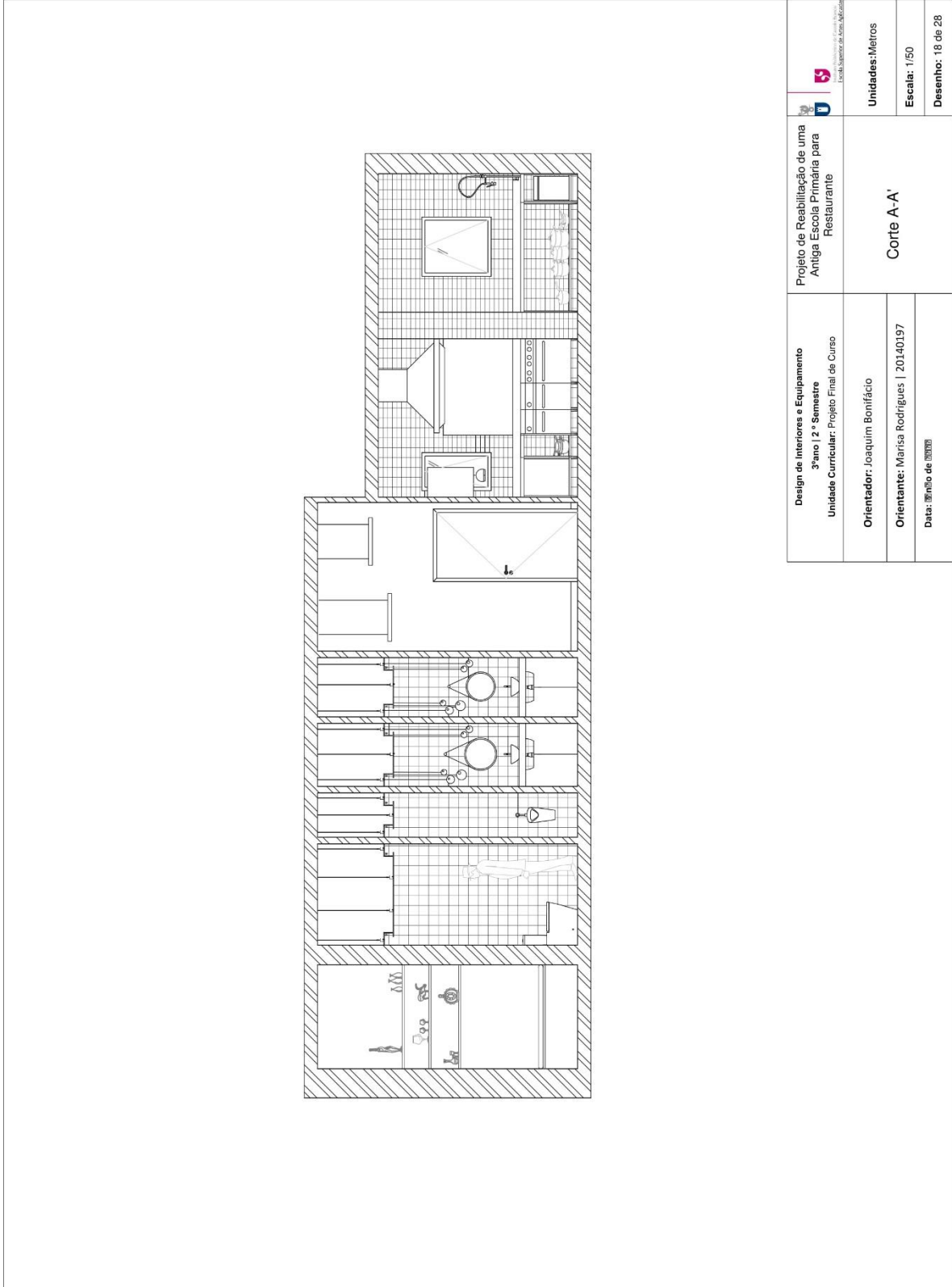




<p>Design de interiores e Equipamento 2º ano 2º semestre Unidade Curricular: Projeto Final de Curso</p>	<p>Projeto de Reabilitação de uma Antiga Escola Primária para Restaurante</p>	
<p>Orientador: Joaquim Bonifácio</p>	<p>Unidades: Metros</p>	
<p>Orientante: Marisa Rodrigues 20140197</p>	<p>Escala: 1:50</p>	
<p>Data: (Mês de 1988)</p>	<p>Desenho: 16 de 28</p>	

8.3.17. Alçado Lateral Direito - Existente e Alteração - (Sem Escala)

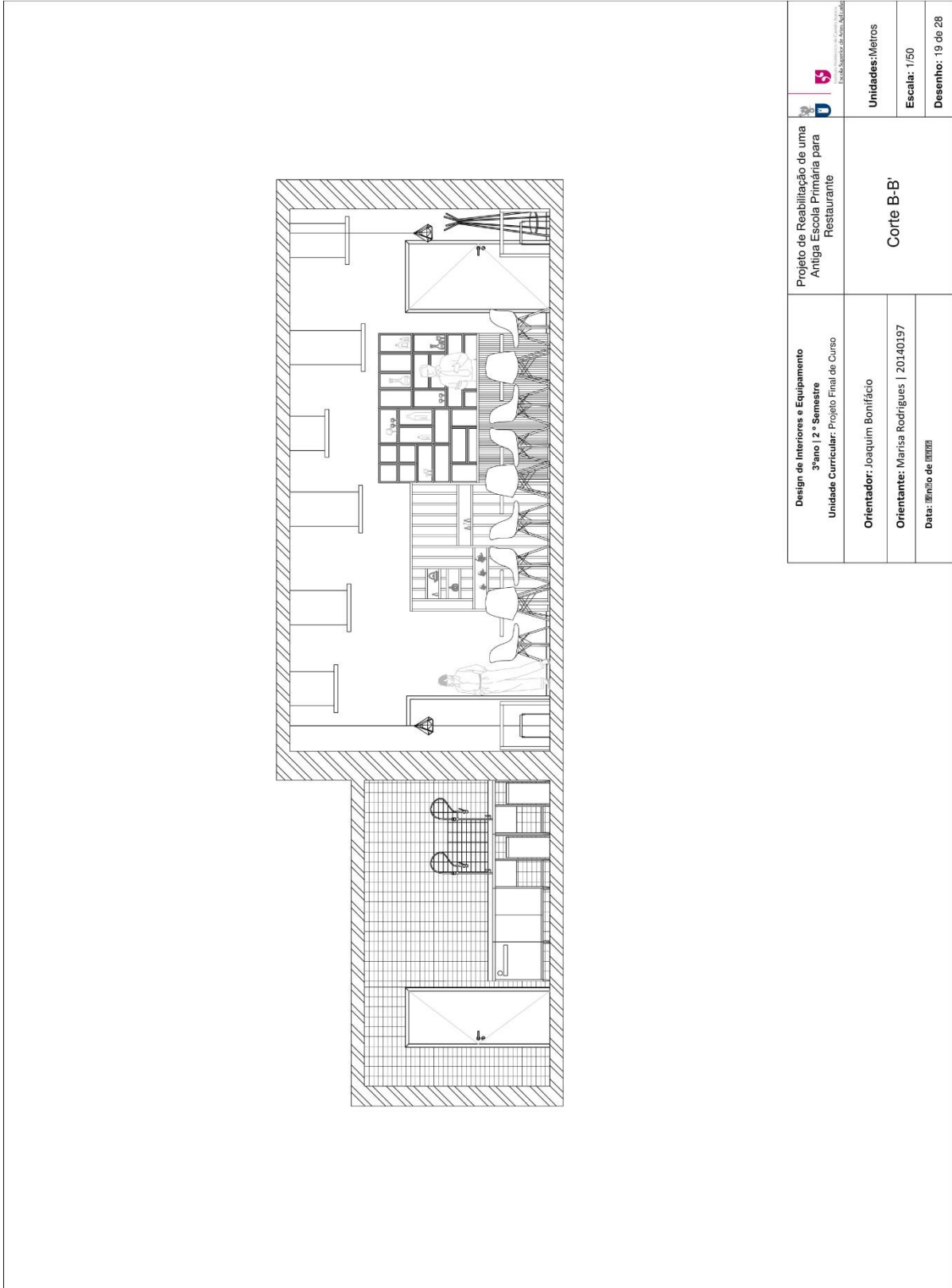



8.3.18. Corte A-A' - (Sem Escala)



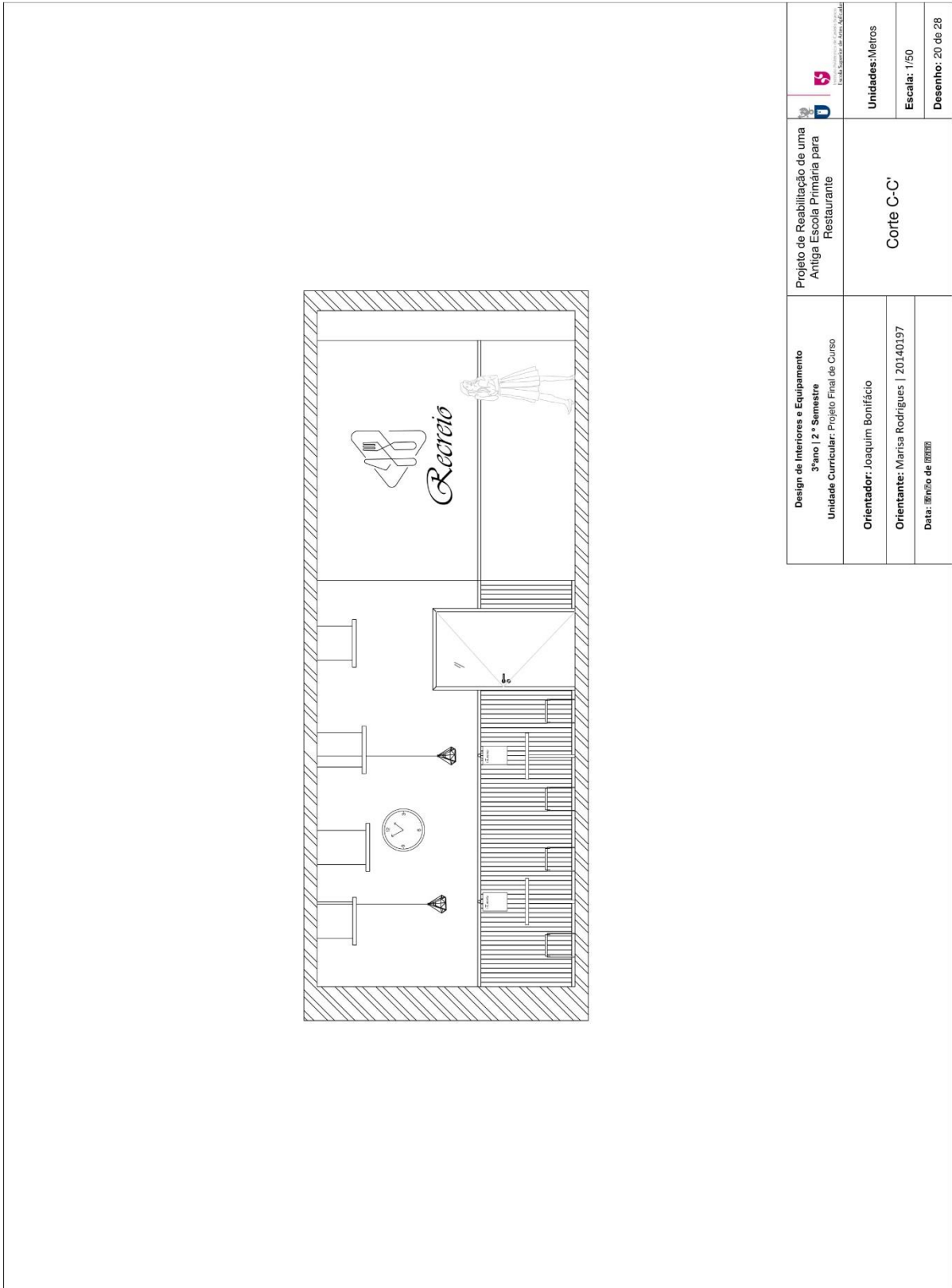
 Design de Interiores e Equipamento 3º ano 2º Semestre Unidade Curricular: Projeto Final de Curso	Projeto de Reabilitação de uma Antiga Escola Primária para Restaurante	 Escuela Superior de Artes, Arquitectura
Orientador: Joaquim Bonifácio	Corte A-A'	Unidades: Metros
Orientante: Marisa Rodrigues 20140197		Escala: 1/50
Data: 05/11/2014		Desenho: 18 de 28


8.3.19. Corte B-B' - (Sem Escala)



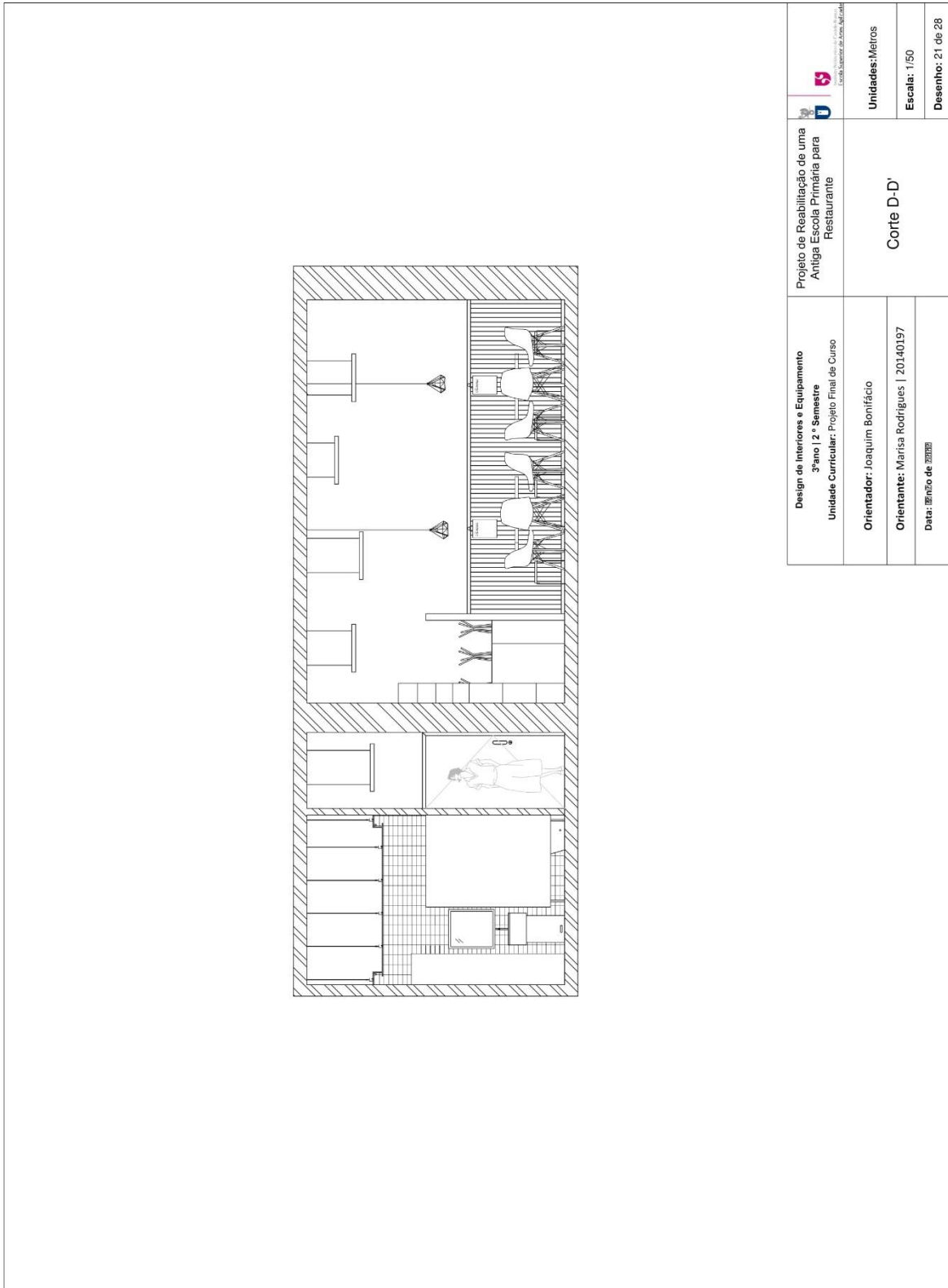
<p>Design de Interiores e Equipamento 3º ano 2º Semestre Unidade Curricular: Projeto Final de Curso</p>	<p>Projeto de Reabilitação de uma Antiga Escola Primária para Restaurante</p>	 <p>Faculdade de Arquitectura Universidade de Aveiro</p>	
<p>Orientador: Joaquim Bonifácio</p>	<p>Corte B-B'</p>		
<p>Orientante: Marisa Rodrigues 20140197</p>			<p>Unidades: Metros</p>
<p>Data: 2014 de 0000</p>			<p>Escala: 1/50 Desenho: 19 de 28</p>

8.3.20. Corte C-C' - (Sem Escala)

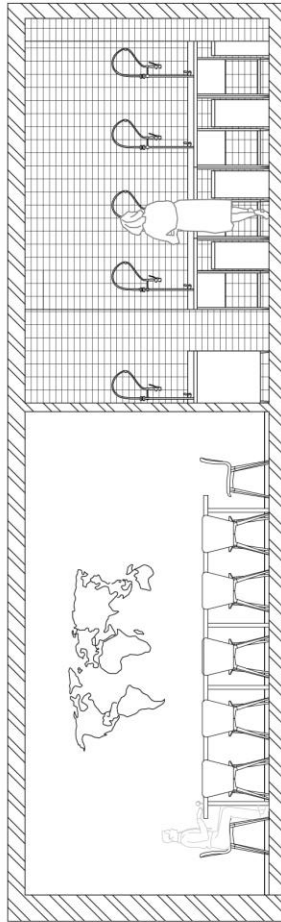



Design de Interiores e Equipamento 3º ano 2º Semestre Unidade Curricular: Projeto Final de Curso	Projeto de Reabilitação de uma Antiga Escola Primária para Restaurante	
Orientador: Joaquim Bonifácio	Corte C-C'	Unidades: Metros
Orientante: Marisa Rodrigues 20140197		Escala: 1/50
Data: 08/05/2023		Desenho: 20 de 28

8.3.21. Corte D-D' - (Sem Escala)

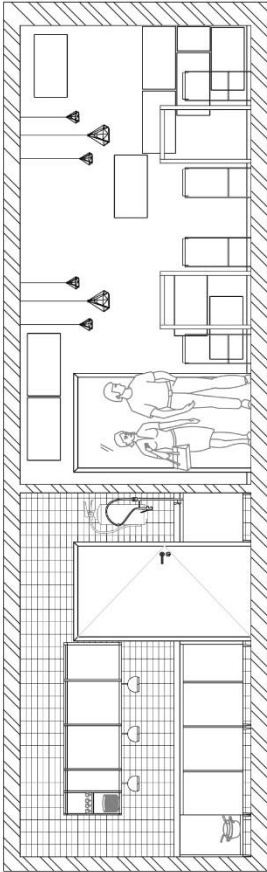



8.3.22. Corte E-E' - (Sem Escala)

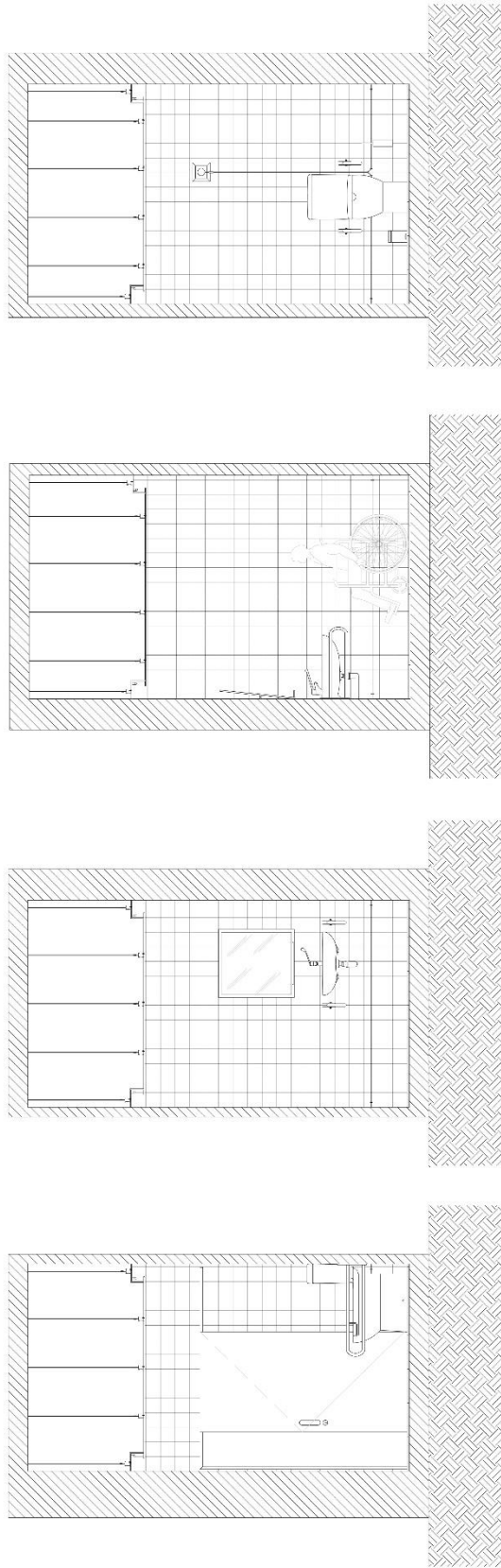


Design de Interiores e Equipamento 3º ano 2º Semestre Unidade Curricular: Projeto Final de Curso	Projeto de Reabilitação de uma Antiga Escola Primária para Restaurante	 Faculdade de Arquitectura Universidade de Coimbra
Orientador: Joaquim Bonifácio	Corte E-E'	Unidades: Metros
Orientante: Marisa Rodrigues 20140197		Escala: 1/50
Data: 08/10/2020		Desenho: 22 de 28

8.3.23. Corte F-F' - (Sem Escala)

	
<p>Design de Interiores e Equipamento 3ºano 2º Semestre Unidade Curricular: Projeto Final de Curso</p> <p>Orientador: Joaquim Bonifácio</p> <p>Orienteante: Marisa Rodrigues 20140197</p> <p>Data: 2020</p>	<p>Projeto de Reabilitação de uma Antiga Escola Primária para Restaurante</p>
<p>Corte F-F'</p>	
<p>Unidades: Metros</p>	
<p>Escala: 1/50</p>	
<p>Desenho: 23 de 28</p>	

8.3.24. Cortes Pormenorizados das Instalações Sanitárias Destinadas a Pessoas com Mobilidade Reduzida - (Sem Escala)



Design de Instalações e Equipamentos Plano 2º Escalote Unidade Curricular: T201 - A.C. Curso Orientador: Jacinto Carvalho Orientadora: Marisa Rodrigues (G.A. 1. 2014/2017) Data: 04.10.2018	Projeto de Realização de um Artigo Científico (Preliminar) para Publicação Cortes Pormenorizados das Instalações Sanitárias para Pessoas com Mobilidade Reduzida	Faculdade de Engenharia Universidade Nova de Lisboa Unidade Móvel Escola: 1024 Data: 04.10.2018
---	--	---

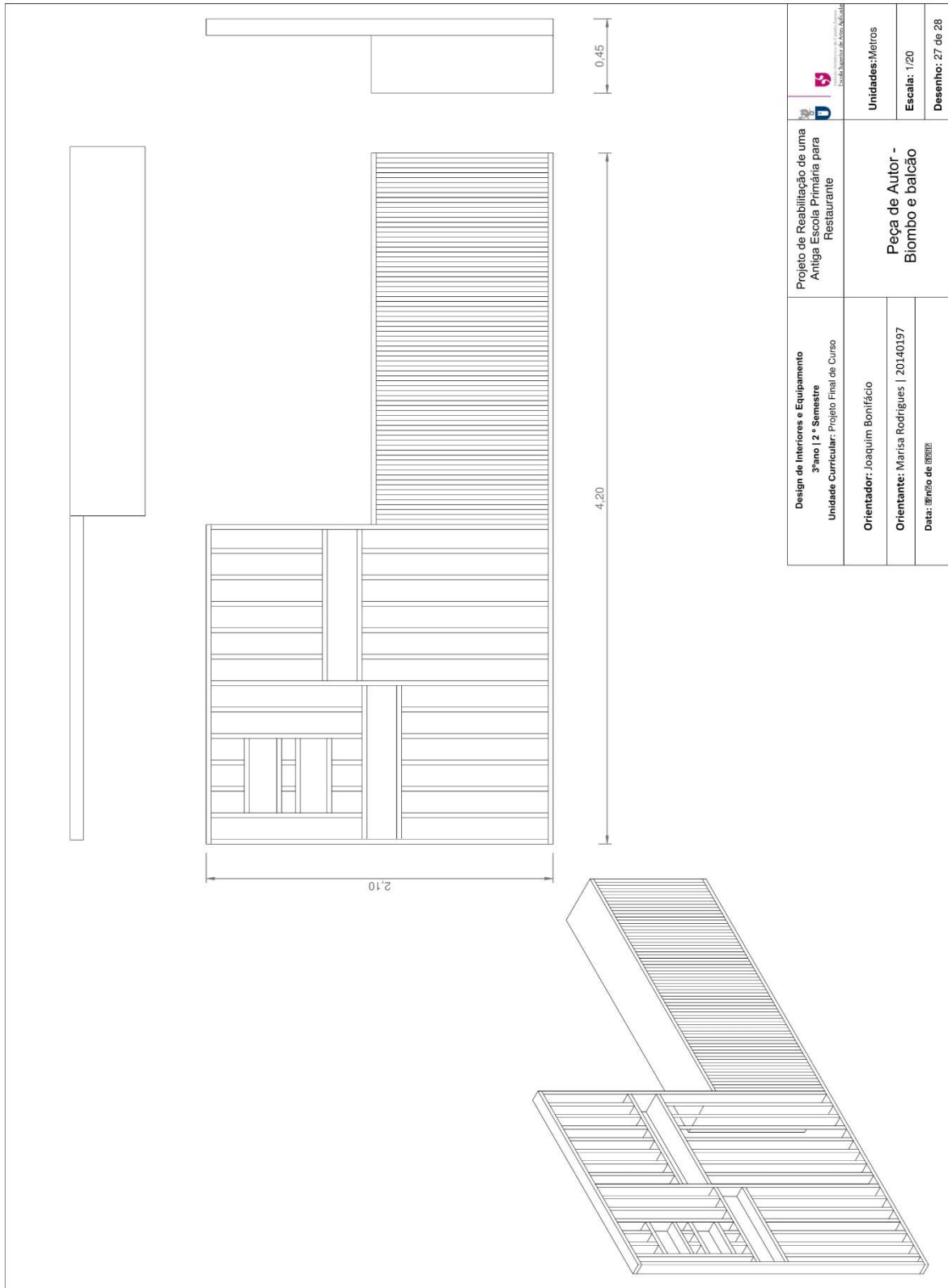
8.3.25. Mapas de Vãos Interiores - (Sem Escala)

<p>TIPO / MOVIMENTO Uma folha de corte QUANTIDADES 1 DIMENSÃO DE VÃO Al. = 2.10 X Larg. = 0.90 MATERIAL MGP ACABAMENTO Lacaço Branco REMARKS Verificar a colocação da madeira de refresco e a distribuição de carga transmitida OBSERVAÇÕES Folha finalizada, indicar para impressão</p>	<p>TIPO / MOVIMENTO Uma folha de corte QUANTIDADES 1 DIMENSÃO DE VÃO Al. = 2.10 X Larg. = 0.90 MATERIAL MGP ACABAMENTO Lacaço Branco REMARKS Verificar a colocação da madeira de refresco e a distribuição de carga transmitida OBSERVAÇÕES Folha finalizada, indicar para impressão</p>	<p>TIPO / MOVIMENTO Uma folha de corte QUANTIDADES 1 DIMENSÃO DE VÃO Al. = 2.10 X Larg. = 1.10 MATERIAL MGP ACABAMENTO Lacaço Branco REMARKS Verificar a colocação da madeira de refresco e a distribuição de carga transmitida OBSERVAÇÕES Folha finalizada, indicar para impressão</p>	<p>TIPO / MOVIMENTO Uma folha de corte QUANTIDADES 1 DIMENSÃO DE VÃO Al. = 2.10 X Larg. = 1.10 MATERIAL MGP ACABAMENTO Lacaço Branco REMARKS Verificar a colocação da madeira de refresco e a distribuição de carga transmitida OBSERVAÇÕES Folha finalizada, indicar para impressão</p>	<p>TIPO / MOVIMENTO Uma folha de corte QUANTIDADES 1 DIMENSÃO DE VÃO Al. = 2.10 X Larg. = 1.10 MATERIAL MGP ACABAMENTO Lacaço Branco REMARKS Verificar a colocação da madeira de refresco e a distribuição de carga transmitida OBSERVAÇÕES Folha finalizada, indicar para impressão</p>	<p>TIPO / MOVIMENTO Uma folha de corte QUANTIDADES 1 DIMENSÃO DE VÃO Al. = 2.10 X Larg. = 1.10 MATERIAL MGP ACABAMENTO Lacaço Branco REMARKS Verificar a colocação da madeira de refresco e a distribuição de carga transmitida OBSERVAÇÕES Folha finalizada, indicar para impressão</p>	<p>TIPO / MOVIMENTO Uma folha de corte QUANTIDADES 1 DIMENSÃO DE VÃO Al. = 2.10 X Larg. = 1.00 MATERIAL MGP ACABAMENTO Lacaço Branco REMARKS Verificar a colocação da madeira de refresco e a distribuição de carga transmitida OBSERVAÇÕES Folha finalizada, indicar para impressão</p>	<p>TIPO / MOVIMENTO Uma folha de corte QUANTIDADES 1 DIMENSÃO DE VÃO Al. = 2.10 X Larg. = 1.00 MATERIAL MGP ACABAMENTO Lacaço Branco REMARKS Verificar a colocação da madeira de refresco e a distribuição de carga transmitida OBSERVAÇÕES Folha finalizada, indicar para impressão</p>	<p>TIPO / MOVIMENTO Uma folha de corte QUANTIDADES 1 DIMENSÃO DE VÃO Al. = 2.10 X Larg. = 1.00 MATERIAL MGP ACABAMENTO Lacaço Branco REMARKS Verificar a colocação da madeira de refresco e a distribuição de carga transmitida OBSERVAÇÕES Folha finalizada, indicar para impressão</p>	<p>TIPO / MOVIMENTO Uma folha de corte QUANTIDADES 1 DIMENSÃO DE VÃO Al. = 2.10 X Larg. = 1.00 MATERIAL MGP ACABAMENTO Lacaço Branco REMARKS Verificar a colocação da madeira de refresco e a distribuição de carga transmitida OBSERVAÇÕES Folha finalizada, indicar para impressão</p>	<p>TIPO / MOVIMENTO Uma folha de corte QUANTIDADES 1 DIMENSÃO DE VÃO Al. = 2.10 X Larg. = 1.00 MATERIAL MGP ACABAMENTO Lacaço Branco REMARKS Verificar a colocação da madeira de refresco e a distribuição de carga transmitida OBSERVAÇÕES Folha finalizada, indicar para impressão</p>	<p>TIPO / MOVIMENTO Uma folha de corte QUANTIDADES 1 DIMENSÃO DE VÃO Al. = 2.10 X Larg. = 1.00 MATERIAL MGP ACABAMENTO Lacaço Branco REMARKS Verificar a colocação da madeira de refresco e a distribuição de carga transmitida OBSERVAÇÕES Folha finalizada, indicar para impressão</p>		
<p>Design de Interiores e Equipamento 3ºano 2º Semestre Unidade Curricular: Projeto Final de Curso Orientador: Joaquim Bonifácio Orientante: Marisa Rodrigues 20140197 Data: Junho de 2017</p>											<p>Projeto de Reabilitação de uma Antiga Escola Primária para Restaurante</p>	<p>Mapa de Vãos Interiores</p>	<p>Unidades: Metros Escala: 1/50 Desenho: 25 de 28</p>

8.3.26. Mapas de Vãos Exteriores - (Sem Escala)

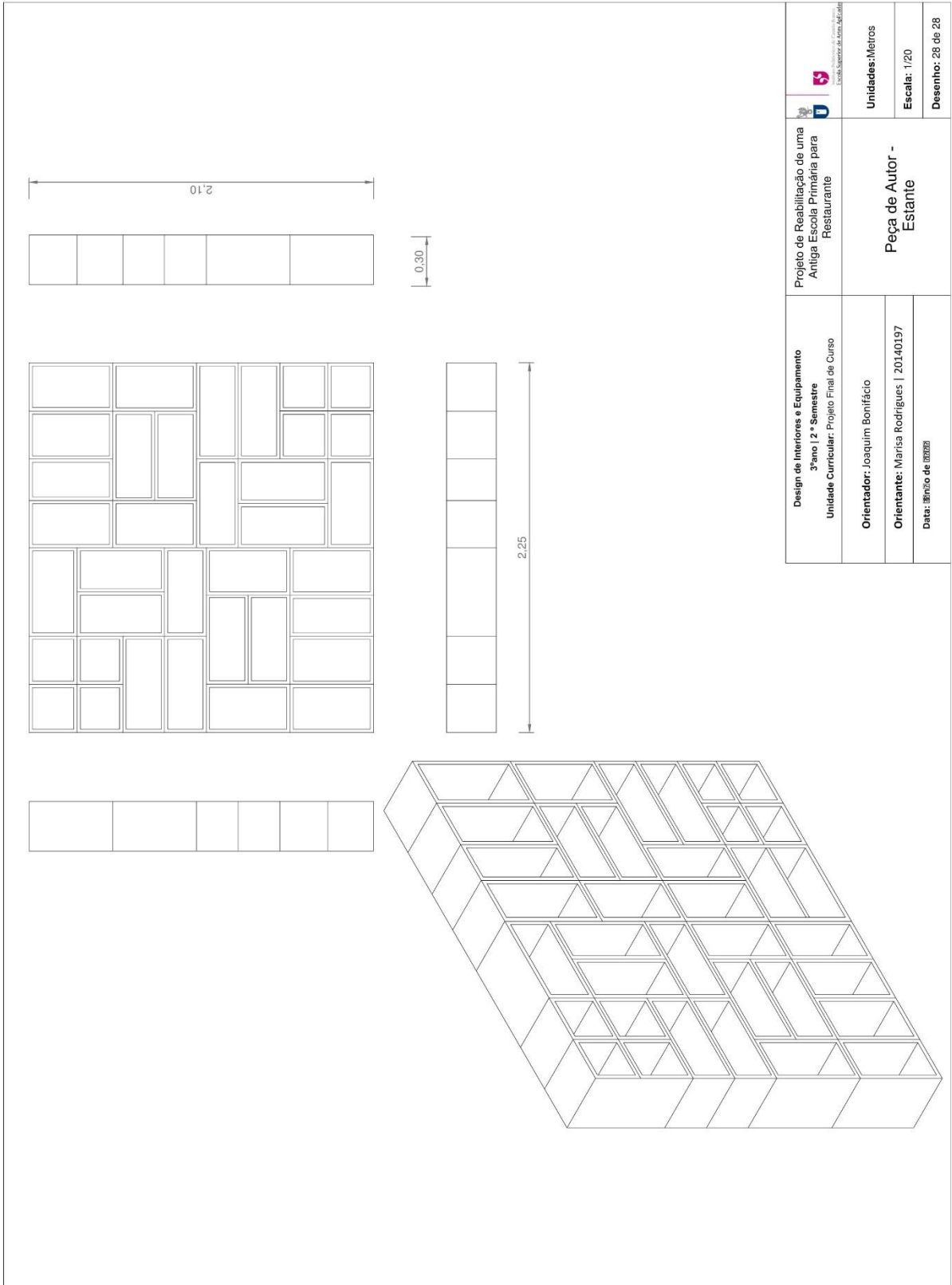
<p>TIPO MOVIMENTO: Uma folha de correr</p> <p>QUANTIDADES: 1</p> <p>DIMENSÃO DE VÃO: $AE = 2.10 \times L.Img. = 1.10$</p> <p>MATERIAL: Inox</p> <p>ACABAMENTO: Cromado Escovado</p> <p>FERRAGENS: Puxador, fechadura de segurança, 4 conectores de talão convexo</p> <p>OBSERVAÇÕES: Janela Sisa de Italoções Privata</p>	<p>TIPO MOVIMENTO: Uma folha de correr</p> <p>QUANTIDADES: 3</p> <p>DIMENSÃO DE VÃO: $AE = 2.10 \times L.Img. = 0.90$</p> <p>MATERIAL: Inox</p> <p>ACABAMENTO: Cromado Escovado</p> <p>FERRAGENS: Puxador, fechadura de segurança, 4 conectores de talão convexo</p> <p>OBSERVAÇÕES: Janela Sisa de Italoções Privata</p>	<p>TIPO MOVIMENTO: Uma folha de basculante</p> <p>QUANTIDADES: 1</p> <p>DIMENSÃO DE VÃO: $AE = 1.00 \times L.Img. = 0.90$</p> <p>MATERIAL: Alumínio</p> <p>ACABAMENTO: Lustrado Escovado</p> <p>FERRAGENS: Puxador, fechadura de segurança</p> <p>OBSERVAÇÕES: Janela Cozinha</p>	<p>TIPO MOVIMENTO: Uma folha basculante</p> <p>QUANTIDADES: 1</p> <p>DIMENSÃO DE VÃO: $AE = 1.00 \times L.Img. = 0.90$</p> <p>MATERIAL: Alumínio</p> <p>ACABAMENTO: Lustrado Escovado</p> <p>FERRAGENS: Puxador, fechadura de segurança</p> <p>OBSERVAÇÕES: Janela Cozinha</p>
<p>TIPO MOVIMENTO: Uma folha de abrir</p> <p>QUANTIDADES: 1</p> <p>DIMENSÃO DE VÃO: $AE = 2.10 \times L.Img. = 1.10$</p> <p>MATERIAL: Alumínio</p> <p>ACABAMENTO: Lustrado Escovado</p> <p>FERRAGENS: Puxador, fechadura de segurança, 4 conectores de talão convexo</p> <p>OBSERVAÇÕES: Folha Travessia Copos</p>	<p>TIPO MOVIMENTO: Uma folha de abrir</p> <p>QUANTIDADES: 1</p> <p>DIMENSÃO DE VÃO: $AE = 2.10 \times L.Img. = 1.10$</p> <p>MATERIAL: Alumínio</p> <p>ACABAMENTO: Lustrado Escovado</p> <p>FERRAGENS: Puxador, fechadura de segurança, 4 conectores de talão convexo</p> <p>OBSERVAÇÕES: Folha Travessia Copos</p>	<p>TIPO MOVIMENTO: Uma folha de abrir</p> <p>QUANTIDADES: 1</p> <p>DIMENSÃO DE VÃO: $AE = 2.10 \times L.Img. = 1.10$</p> <p>MATERIAL: Alumínio</p> <p>ACABAMENTO: Lustrado Escovado</p> <p>FERRAGENS: Puxador, fechadura de segurança, 4 conectores de talão convexo</p> <p>OBSERVAÇÕES: Folha Travessia Copos</p>	<p>TIPO MOVIMENTO: Uma folha de abrir</p> <p>QUANTIDADES: 1</p> <p>DIMENSÃO DE VÃO: $AE = 2.10 \times L.Img. = 1.10$</p> <p>MATERIAL: Alumínio</p> <p>ACABAMENTO: Lustrado Escovado</p> <p>FERRAGENS: Puxador, fechadura de segurança, 4 conectores de talão convexo</p> <p>OBSERVAÇÕES: Folha Travessia Copos</p>
<p>Design de Interiores e Equipamento 3º ano 2º Semestre Unidade Curricular: Projeto Final de Curso</p>			
<p>Projeto de Reabilitação de uma Antiga Escola Primária para Restaurante</p>			
<p>Orientador: Joaquim Bonifácio</p>			
<p>Mapa de Vãos Exteriores</p>			
<p>Orientante: Marisa Rodrigues 20140197</p>			
<p>Data: Junho de 2017</p>			
<p>Unidades: Metros</p>			
<p>Escala: S/Escala</p>			
<p>Desenho: 26 de 28</p>			


8.3.27. Peça de Autor – Biombo e Balcão



Design de Interiores e Equipamento 3º ano 2º Semestre Unidade Curricular: Projeto Final de Curso	Projeto de Reabilitação de uma Antiga Escola Primária para Restaurante	Faculdade de Arquitectura Universidade de Aveiro	Unidades: Meiros
			Escala: 1/20 Desenho: 27 de 28
Orientador: Joaquim Bonifácio Orientante: Marisa Rodrigues 20140197 Data: 08/10/2023	Peça de Autor - Biombo e balcão		

8.3.28. Peça de Autor – Estante



<p>Design de Interiores e Equipamento 3ºano 2º Semestre Unidade Curricular: Projeto Final de Curso</p>	<p>Projeto de Reabilitação de uma Antiga Escola Primária para Restaurante</p>	
<p>Orientador: Joaquim Bonifácio</p>	<p>Peça de Autor - Estante</p>	
<p>Orientante: Marisa Rodrigues 20140197</p>		
<p>Data: 16/10/2023</p>	<p>Escala: 1/20</p>	<p>Desenho: 28 de 28</p>